

ISTOÉ

22 MAI/2024 - ANO 47 - Nº 2832 R$ 28,00

DEBAIXO DÁGUA
Moradora de Porto Alegre é retirada de um dos 46 bairros que sofreram enchentes na cidade

RIO GRANDE DO SUL

A força da solidariedade

A **tragédia climática que atinge milhões de gaúchos** comove e une os brasileiros no **maior movimento de ajuda humanitária** da história. A **mobilização envolve de moradores de comunidades e ONGs** a esportistas e celebridades. A **reconstrução do estado será o maior desafio** que o País enfrentará



Premiação MBPI 2023, em fundos de investimentos, divulgada pela revista IstoÉ Dinheiro
(ranking dos últimos 12 meses de 2023, com critérios diferentes do ranking normal FGV).
Recomendações de acordo com seu perfil. Saiba mais em banco.bradesco/investir.
Autorregulação
ANBIMA
Distribuição de Produtos de Investimento

ENTREVISTA

CARLOS NOBRE

Climatologista



"OU O BRASIL MUDA OU SERÁ ARRASADO POR DESASTRES"

Por Vasconcelo Quadros

Referência internacional em aquecimento do planeta, o climatologista Carlos Nobre alerta: o País não pode perder a oportunidade de aprender com a tragédia do Rio Grande do Sul, para alterar os rumos do catastrófico cenário previsto em razão das mudanças climáticas. "Ou o Brasil muda ou nos tornaremos um país arrasado por desastres naturais", afirma. Pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da USP e membro do Painel Global de Sustentabilidade, Nobre defende a necessidade de cuidar das matas, que reduzem em até 30% o efeito nocivo das enchentes e as transições do agronegócio para um modelo agropecuário regenerativo. "É hora da ciência". Para ele, as ações devem estar voltadas à capacitação de brasileiros instalados em pontos vulneráveis, para a retirada quando houver risco. O cientista estima que cerca de 15 milhões de pessoas ocupam entre 700 mil e um milhão de residências em locais de alto risco, entre elas quatro milhões em pontos de altíssimo risco. Ele não se surpreendeu com a tragédia gaúcha que, conforme avalia, tem raízes num modelo agro que desmatou 80% da mata atlântica.

FOTOS: RUY BARON/VALOR/AGÊNCIA O GLOBO; GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL/DIVULGAÇÃO;

O que causa eventos climáticos extremos como os que atingiram o Rio Grande do Sul?

Recordes climáticos, como o ocorrido no Rio Grande do Sul, acontecem no mundo inteiro. Estamos vendo ondas de calor, secas e chuvas intensas. Em 2023 houve recorde de temperatura, com 1,48 grau mais quente do que a média do período 1850–1900. É a temperatura mais alta desde o período interglacial, 125 mil anos atrás. Entre março de 2023 e fevereiro de 2024, a temperatura já chegou a 1,56 grau, mais alta do que a dos meses cheios do ano passado. São os extremos climáticos.

Os efeitos nocivos são variados?

Em torno de 95% são fenômenos meteorológicos, oceânicos, climáticos, que sempre existiram. Só que agora ocorrem com muito mais frequência e com recordes, como se viu no norte do Afeganistão, uma região seca com chuvas que provocaram a morte de mais de 300 pessoas. No mês passado foi em Dubai, uma região desértica, onde em dois dias choveu mais do que a média do ano inteiro. Isso tudo tem a ver com o aquecimento global. Ele aumenta a temperatura do planeta e, especialmente, dos oceanos, que estão evaporando muito mais. O ar está mais úmido e isso induz um grande número de eventos climáticos extremos.

O que atenua a intensidade dos episódios?

Onde se preserva a natureza o impacto é menor. Numa região tropical com floresta, a temperatura baixa de três a cinco graus em comparação com áreas sem verde. A floresta evapora e transpira uma quantidade muito grande de água o ano todo, até na estação seca, aumentando a umidade e criando um microclima melhor até para o corpo humano. A floresta diminui até a intensidade de seca e quando chove muito. O solo absorve grande quantidade de água. Ela não consegue combater tudo, mas diminui os riscos.

O fato de o Rio Grande do Sul ter se desenvolvido como economia agrícola alterou a natureza a ponto de chegar à situação extrema?

Totalmente. O Rio Grande do Sul é um dos estados com menor índice de vegetação natural – 50% é mata atlântica, uma parte é os pampas. O desmatamento acabou com mais de 80% da mata atlântica no estado. Quando há chuva intensa sem árvores, o solo está compactado com pastagem da agropecuária, culturas agrícolas. Quando chove muito satura o solo, a água não penetra mais, aquilo tudo corre e enche os rios num nível muito mais alto do que se você mantivesse a floresta. Se os ecossistemas estivessem mais preservados, mesmo com chuvas recordes, o nível de inundação diminuiria de 20 a 30%.



“O governador Eduardo Leite não se diz negacionista, mas não aumentou o orçamento de proteção da população mesmo após o evento que matou 54 pessoas ano passado no estado”

O chamado novo normal é algo bem pior?

Novo normal significa que, se a gente continuar aquecendo o planeta e as emissões não baixarem rapidamente, poderá chegar a 2,5 graus na temperatura média global em 2050. Isso representa ondas de calor, secas e chuvas intensas com mais frequência.

Como proteger o clima na economia brasileira, baseada na produção de matéria-prima?

Modernas tecnologias na energia, agricultura e em todos os outros setores. Elas mostram soluções para reduzir as emissões, tornar a agricultura e a pecuária mais resilientes a esses eventos extremos. As áreas modificadas para agricultura regenerativa, onde há uma agropecuária mais sustentável, não chegam a 10%. É muito pouco. A agricultura e a pecuária regenerativas usam uma área muito menor e são mais produtivas e lucrativas. Resistem melhor aos eventos extremos. Esse é o caminho. No setor de energia a transição também é pequena. Mais de 80% do consumo do mundo ainda é fóssil. Um risco muito grande.

Como o Brasil caminha nessa área?

Nós estamos indo devagar para vencer o grande desafio da humanidade que é reduzir as emissões. Esses eventos extremos não têm mais volta. Temos que tornar os sistemas em que vivemos algo para nós mesmos, nossa saúde, sobrevivência e melhoria da produção de alimentos e manutenção da biodiversidade através de uma série de atitudes. Precisamos também de sistemas de alerta mais efetivos. Já melhorou, porque os eventos de setembro e de agora no Rio Grande do Sul foram anunciados com muitos dias de antecedência, com a previsão de riscos passada para as defesas civis.

O que falta?

As defesas civis ainda estão pouco preparadas. Precisam melhorar muito. A gente sempre compara com o Japão. É um país de inúmeros terremotos, não existe previsibilidade, o terremoto é previsto na hora em que começa. E aí todo mundo, desde a escola, foi educado para saber o que fazer nos terremotos. A infraestrutura de rodovias, tudo está mais resiliente. No Brasil esses eventos extremos são previstos com pelo >>

menos três dias de antecedência. A defesa civil precisa ir imediatamente até as áreas de risco e tirar as populações. Precisamos de sirenes de alerta e ações para que os brasileiros sejam alojados com alimentos, medicamentos e água. Hoje todo mundo se comunica com celulares, mensagens, mas veja em quantas cidades do Rio Grande do Sul acabou a eletricidade e a internet. A população precisa ser capacitada para saber onde ir.

Quantos brasileiros vivem em áreas de risco e o que fazer para evitar tragédias?

O estudo de 2019 localizou oito milhões de pessoas, dois milhões em áreas de altíssimo risco. Um novo estudo vai colocar, certamente, uns 15 milhões – aqui estou estimando – entre eles quatro milhões em áreas de altíssimo risco, que não podem continuar vivendo nesses locais. São entre 700 mil e um milhão de residências. Como a gente viu no Rio Grande do Sul, dezenas de milhares de residências foram varridas pelas correntes muito fortes dos inúmeros rios. É um enorme desafio. A curtíssimo prazo, sirenes e capacitação da população, e no médio prazo, novas residências em locais seguros.

Para onde levar quem está em área de risco?

O Brasil tem gigantescas áreas. Agora, é lógico, o desafio é o custo. A grande maioria, acima de 80% das populações nessas áreas de risco, é de pobres e vulneráveis. Eles não podem comprar um terreno em outro lugar. É preciso apoio governamental. E aí, de novo, para tirar milhões e milhões de brasileiros dessas áreas de altíssimo risco, tem que ter um investimento grande dos governos federal, estadual e municipal. Também é preciso, como vimos pelos estragos no Rio Grande do Sul, transformar a infraestrutura de transportes em obra mais resiliente. Serão necessários dezenas de bilhões de reais para isso.

Como colocar engenharia de prevenção em programas como Minha Casa Minha Vida e o PAC?

No governo Dilma foram colocadas centenas de casas para populações pobres vulneráveis na cidade de Marabá, no Pará, na beira de um rio. Alguns anos depois uma chuva inundou todas. Por isso digo ‘minha casa para salvar minha vida e a da minha família’. Não pode ser colocada em encostas nem na beira de rios ou do mar.

Como o senhor vê o negacionismo diante das previsões científicas?

É muito preocupante. Já foi menor no Brasil, mas cresceu por causa do populismo político de extrema direita, e às vezes até de extrema esquerda. Negam a ciência, os eventos climáticos e não incentivam os investimentos que têm que ser feitos para reduzir mortos e prejuízos em desastres. Acho que valeria a pena perguntar aos que ficaram nas casas se não saíram porque tinha outros familiares idosos, estavam com medo de ladrões ou porque não acreditam em mudança climática. Acho que negacionistas são pessoas de mais alta renda, que não moram ems áreas de altíssimo risco.

Como vem se comportando o poder público em relação às mudanças necessárias?

Não se ajustou. A primeira política de adaptação foi publicada em 2016 e pouquíssimo em orçamento foi implementado. O Brasil se compromete mais com redução das emissões em 50% zerando o desmatamento até 2030. Pouquíssimos países no mundo que vão ter esse sucesso, mas adaptação é baixíssima. Depende do governo federal e também das defesas civis municipais, com investimento que não acontece por conta dos políticos que estão no Congresso, assembleias e câmaras municipais. Não é o caso de Lula, que é muito preocupado com isso. O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, não se diz negacionista, mas depois do evento horrível que matou 54 pessoas no ano passado, na bacia do rio Taquari, não aumentou o orçamento para 2024 para proteger a população. Isso é muito ruim. Ou o Brasil muda ou nós nos tornaremos um país arrasado por esses desastres naturais.

O caos é também uma boa oportunidade para despertar?

É exatamente isso que eu ia falar. Eu estou sendo otimista: não podemos perder essa oportunidade. Vai ter eleição de vereador e prefeito em outubro e novembro deste ano. Tenho dito que independente de ideologia, de partido político, não votem em negacionista. Eles causam um enorme risco para o país. É a hora da ciência!

Quais as outras regiões sensíveis aos eventos extremos no País?

Todos os estados. Tivemos, no ano passado, em São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, a maior chuva da história do Brasil, com 600 milímetros em 24 horas, que matou 64 pessoas. Esses eventos acontecem na região serrana do Rio, quase 330 milímetros em 24 horas. No Espírito Santo, mais de 30 pessoas morreram. Não tem jeito: vai ser no mundo inteiro. ■

> “No governo Dilma foram construídas centenas de casas populares na beira do rio em Marabá, no Pará. Anos depois uma chuva intensa inundou todas elas”



FOTO: MATEUS BONOMI/ANADOLU AGENCY/ANADOLU/AFP



(Por Priscila Aro - TV Notícias)

Colégio PLUS: Inovação e Compromisso na Formação de Cidadãos em Barretos

Localizado em uma região serena de Barretos, o Colégio PLUS representa um marco na educação moderna, combinando inovação pedagógica com um compromisso firme pelo desenvolvimento integral do aluno. Fundado por Prof. Dr. Farid Carvalho Mauad e Profª Paula Marcia Meinberg Mauad, o colégio implementou uma abordagem educacional que prepara seus estudantes para os desafios de um mundo globalizado, com um programa de ensino bilíngue desde a educação infantil, posicionando-os à frente no cenário educacional.

Com instalações que abrangem 7.200 metros quadrados, o Colégio PLUS está em processo de expansão para atender ao crescente número de alunos, que já soma cerca de 1.200. O planejamento inclui novas salas de aula e áreas dedicadas a projetos educativos e atividades extracurriculares, visando ampliar ainda mais o ambiente de aprendizado enriquecedor que a escola oferece.

Inovações como makerspaces e programas de educação financeira destacam-se no currículo do Colégio PLUS, demonstrando seu compromisso em fornecer uma educação que transcende os limites tradicionais dos livros didáticos. Estas iniciativas preparam os alunos para enfrentar desafios práticos da vida real, equipando-os com habilidades essenciais para o futuro. Além disso, o centro de formação de líderes do colégio é uma iniciativa pioneira que simula experiências de governança. Através dela, os alunos têm a oportunidade de se elegerem para posições como prefeitos e vereadores mirins, uma experiência educacional que ensina sobre política e cidadania, reforçando valores de responsabilidade e ética.

O Colégio PLUS também é reconhecido pelo seu forte programa de educação emocional, que apoia os alunos na gestão de suas emoções e no desenvolvimento de habilidades sociais. Este aspecto do currículo é crucial, especialmente em uma era de rápidas transformações e desafios sociais, preparando os alunos não apenas para sucesso acadêmico, mas para o bem-estar pessoal e interações sociais efetivas.

"Nosso objetivo é cultivar não só a excelência acadêmica, mas também formar cidadãos íntegros e conscientes que liderarão e transformarão suas comunidades," afirma Prof. Dr. Farid. Este compromisso do Colégio PLUS com a formação integral de seus estudantes é o que verdadeiramente define a instituição como uma líder em inovações educacionais. À medida que o colégio continua a expandir e a evoluir, reafirma seu papel crucial na preparação de uma nova geração para enfrentar e moldar o futuro com confiança e responsabilidade. ■

Saiba Mais:
Site: https://www.colegioPLUS.net



Antonio Carlos Prado, *diretor de edição*

CHUVA DE FRATERNIDADE

Ao pensador católico e escritor Otto Lara Resende atribui-se a seguinte frase: "mineiro só é solidário no câncer". Nascido em Minas Gerais, ele atravessou a vida negando ter dito isso, mas não adiantou. A coisa foi ganhando corpo e ideólogos da esquerda e da direita trocaram o "mineiro" por "brasileiro só é solidário no câncer". Era uma forma de depreciar o País. Na verdade, o "eiro" em questão é o que menos importa. Conta, isso sim, o fato de o ditado estar longe da realidade. Prova definitiva é a corrente de solidariedade que se formou, e segue a se fortalecer cada vez mais, referente à tragédia das chuvas no Rio Grande do Sul. Estão atuando com o máximo de empenho as instituições oficiais e as Três Armas, mas sobre elas pode-se argumentar que estão a exercer o dever que lhes é determinado pela Constituição. É obrigatório falar e elogiar, entretanto, o árduo e diuturno trabalho voluntário da sociedade civil. É tão abrangente a mobilização do ponto de vista racional, e tão comovente sob a perspectiva dos sentimentos, que até demais nações da América Latina e da União pediam adesão. Diante da dor do Rio Grande do Sul, todos tornamo-nos gaúchos. Essa solidariedade, hora de indagar, de onde vem? Recuemos no tempo. Vamos ao encontro do filósofo francês Auguste Comte. Almejava ele saber as causas da ajuda recíproca entre as pessoas e assim criou, em 1831, a expressão altruísmo, que se opõem ao egoísmo. Altruísmo, que é ao que se assiste no Sul do Brasil, são disposições inatas, intrínsecas a indivíduos, de natureza instintiva e que alimentam a empatia – o calçar as sandálias do sofredor e caminhar com elas algumas léguas. Pode ser lapidado pela educação. O surpreendente, e essa já não é nenhuma descoberta do positivista Comte, mas sim da psicologia, digamos, moderna, é o fato de que altruísmo e egoísmo não são duas paralelas que jamais se encontram no espaço. Encontram-se mesmo: o voluntariado, ou seja, o altruísmo, somente existe porque ao voluntário, ao seu próprio ego, faz bem ajudar o outro. Em primeiro lugar, o que está em jogo é aquilo que emocionalmente faz bem a quem pratica esse bem – e se, igualmente, fizer bem ao outro, é óbvio que tanto melhor. Como se vê, ao olharmos os milhares de corações partidos pelas águas e alagamentos, pela morte e destruição, pelo desespero e desesperança, pela perda de tudo, no Rio Grande do Sul, podemos afirmar peremptoriamente que o altruísmo, pouco importa se soprado ou não pelo culto ao seu antagonista ego, é marca distintiva do brasileiro. Cá estivesse o cético Velho do Restelo, até ele diria: o brasileiro é bom! O brasileiro é solidário. O povo brasileiro dá-se as mãos e forma uma espécie de esteira rolante de braços movidos pela engrenagem psíquica da emoção, tal a rapidez e continuidade com que alimentos, água, produtos, medicamentos, agasalhos, colchões, e carinho passam de um ao outro ate chegar ao destinatário final – o necessitado; o desesperado! Sobre o tema do altruísmo debruçou-se também outro francês, o sociólogo Émile Durkheim. Interessou-lhe especialmente a análise da sociedade industrial. Durkheim dedicou-se a esmiuçar aquilo que chamou de consciência coletiva e consciência individual. A primeira é que mantém a sociedade unida, tanto que sem tal união cai-se na situação que ele formulou como "anomia social". Quanto à consciência individual, dependente ela da genética, da educação e ambiente a modulá-la, depende de fatores que hoje a psicologia, sociologia e psiquiatria chamam elementos biopsicossociais. Diversos intelectuais inquietaram-se, cada um em seu tempo de vida, com o fenômeno psicológico da solidariedade, assim como as religiões para quais ela não se constitui um dogma, mas é condição imprescindível para que se chegue ao cálice da ética. No ensinamento do teólogo amador, ensaísta e dramaturgo britânico Gilbert Chesterton, "louco é quem perde tudo e não perde a razão". Uma infinidade de gaúchos, que tudo que possuíam as águas barrentas carregaram, nem perderam a razão nem enlouqueceram. Eles devem isso aos voluntários nutridos do mais nobre sentimento humano — o sentimento de altruísmo. ■

FOTO: MAXI FRANZOI/AGIF/AFP

Sumário

Nº 2832 – 22 de maio de 2024
ISTOE.COM.BR



BRASIL O amplo acordo que se costurou em torno do impasse na questão da desoneração da folha de pagamento, atrasando o andamento de outros importantes projetos no Congresso Nacional



COMPORTAMENTO Estudo mostra que as brasileiras e os brasileiros estão casando menos e, ainda assim, se divorciando em menor espaço de tempo



CULTURA Chega aos cinemas *Grande Sertão: Veredas*, filme que retrata a clássica obra homônima de João Guimarães Rosa, um dos melhores e mais originais escritores brasileiros de todos os tempos



CAPA Uma corrente de solidariedade e fraternidade, jamais vista no Brasil, formou-se em socorro das vítimas da tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul. Mensura-se a grandeza da comoção pela adesão e pelo apoio propostos até por outros países

FOTO CAPA: CARLOS FABAL/AFP
FOTOS EDITORIAIS: ANSELMO CUNHA/AFP; BRENNO CARVALHO/AGÊNCIA O GLOBO; COTTONBRO/PEXEL; HELENA BARRETO

por Luiz Cesar Pimentel



Editor de Comportamento de ISTOÉ

LIVROS SALVAM; IA NÃO

Luto está na moda. Dada a proximidade do período pandêmico, é compreensível. Livrarias terão que abrir seções temáticas pela quantidade de lançamentos. Já na China, a apropriação indébita do pesar alheio foi jogada no liquidificador da Inteligência Artificial e o resultado é o pior possível.

Com US$ 700, uns 30 segundos de vídeo, mensagens de áudio e uma boa quantidade de mensagens de texto trocadas com o/a falecido/a é possível criar um avatar realista que fala, se move e responde como a pessoa. O serviço de ghostbots (robôs-fantasmas) não é novo, e diante da crescente concorrência, o valor cai a cada defunto perturbado em sua paz sepulcral.

Quem quiser se pós-graduar em forma insensata de processamento de luto pode fazer escala na Espanha, onde opera a Mind Hunters. Eles possuem uma equipe capaz de fazer "perguntas apropriadas" para que o proponente descreva em detalhes situação que viveu (ou gostaria de viver) e esta seja gerada pela IA em representação estática (foto) ou em movimento (vídeo). A empresa alega que seu propósito é "reconstruir lembranças a pessoas em situação vulnerável".

Para ambas as situações, confio que existe jurisprudência na Declaração de Helsinque, de 1964, que estabelece princípios éticos para pesquisas médicas envolvendo seres humanos.

Só que não é de hoje que a epidemia de complexo de Deus que corre solta no Vale do Silício ensaia contagiar o mundo de quem fez um curso de big data. Faça uma pesquisa simples e veja quanto os bilionários tech gastam em programas de longevidade ou mesmo em ações para preservação de fortunas depois de mortos, já que têm na criogenia a esperança de serem mantidos congelados até que colegas futuros os ressuscitem.

Só que tratam de dilemas éticos para os quais não estão preparados e a ressurreição digital é uma pequena fatia dos experimentos que produzem. Cobaias que tiveram eletrodos cerebrais implantados relatam alteração perceptível no senso de identidade. Sem contar que o ser humano é único, possuidor de perspectiva definida por fontes diversas, como condição socioeconômica, religião e etnia. E que a base de seu direito enquanto humano é o arbítrio.

Tornou-se, assim, dever global a previsão de tecnologias com impacto negativo sobre a vida, como essas.

Para recorrer ao título deste artigo, recorro a um dos lançamentos literários sobre luto, Uma mulher, onde a francesa Annie Ernaux discorre sobre a morte da mãe. "Alguns pensamentos deixam um buraco em mim: pela primeira vez, ela não vai ver a primavera" é lido como um soco por quem perdeu a genitora. "Ela nunca mais estará em lugar nenhum do mundo", emenda a autora no fígado. E finaliza resumindo em 37 letras o dilema existencial de todo órfão: "Perdi o último vínculo com o mundo do qual vim". Bastam três frases para colocar a nocaute todo um séquito de aspirantes a deidades.

O BRASILEIRO NEM TANTO

Roberto DaMatta é um dos principais intérpretes de nosso país. Em seu livro "O que faz do brasil, Brasil", o primeiro Brasil com b minúsculo, o país da nossa economia e da miséria, o segundo Brasil com B maiúsculo, o país do ufanismo e da graciosidade, em torno da amizade, música, carnaval e futebol, faz a intérprete de nossa realidade. O primeiro Brasil é terrível como as garras de um dragão. O segundo país é divertido e gracioso, em torno da feijoada, do congraçamento na alegria desatinada de um sábado à tarde.

Na primeira metade do século XIX, tivemos duas guerras com a Argentina, 1825-29 e 1851-52, com exércitos de 30 mil a 40 mil soldados de cada lado, com baixas em cerca de 30 mil no total das duas guerras contabilizando-se ambos os lados. Na Guerra do Paraguai, de 1865 a 1870, morreram 100 mil brasileiros, 30 mil argentinos, 10 mil uruguaios, e 300 mil paraguaios, às vezes considerada como genocídio com a redução da população do Paraguai para 1/3.

Nos indicadores econômicos e sociais, os números retratam o calabouço do desastre. No PIB, somos a 9ª economia do mundo, com PIB de US$ 2,1 trilhões. Em renda per capita, estamos na 63ª colocação, com US$ 11.073,00 anuais. No IDH, que mede a qualidade de vida em função de bens e serviços para 191 países, estamos na 87ª posição. No índice de GINI, que mede a distribuição de riqueza em 162

por Ricardo Guedes

Ph.D. em Ciências Políticas

É CORDIAL?

países, estamos na 154ª posição. No PISA, que mede o desempenho de alunos do ensino médio em 81 países, estamos na 52ª posição em leitura, 61ª em ciências, e 65ª em matemática. Na renda per capita, estamos atrás de Barbados, Trinidad, e Costa Rica. No IDH, atrás da Rússia, China e Cuba. No índice de GINI, atrás da Nicarágua, Venezuela e Zimbabwe. No PISA, atrás da Colômbia, Tailândia e Cazaquistão.

Na segurança pública, dados do Banco Mundial para 2021 mostram que o Brasil conta com 27 homicídios/ano por 100 mil habitantes, Uruguai 12, Paraguai 7, Bolívia 6, Argentina 5, Estados Unidos 5, Europa 3, China 0,5, Japão 0,3. Números não muito confortantes.

Em prevenção a acidentes naturais, estamos perto de 0 (zero). Em setembro de 2023, passei um mês em Halifax, no Canadá, onde presenciei a chegada do Furacão Lee com ventos de 130 km/h, sem interrupção de energia ou qualquer acidente fatal para a população. À mesma época, um ciclone extratropical no Rio Grande do Sul com ventos de 100 km/h levou ao lamentável saldo de 50 mortos. Neste ano, mais de 150 mortos com as enchentes.

O brasileiro é cordial na festa e na amizade, quase inimigo ou desrespeitoso no dia-a-dia e na economia. Como disse Fernando Blanco, professor da FIA, em recente citação no LinkedIn, "o brasileiro é apenas cordial nas coisas banais".

por Laira Vieira

Economista e tradutora

CULTO À IGNORÂNCIA

Algumas obras cinematográficas transcendem a mera narrativa, adentrando os recônditos da reflexão social. Entre elas, está a comédia distópica *Idiocracia* (2006). Dirigido por Mike Judge (*Beavis and Butt-Head, Daria*), esse filme despretensioso desvela um cenário desconfortavelmente familiar, diante dos olhos atônitos do espectador — revelando um panorama não tão distante de nossa própria realidade.

O narrador nos apresenta aos protagonistas Joe Bauers (Luke Wilson) e Rita (Maya Rudolph), selecionados para participar de um experimento governamental de criogenia. Ao despertarem em 2505, deparam-se com uma sociedade mergulhada na ignomínia do anti-intelectualismo, onde a estupidez ascende como deidade. A linguagem se deteriorou — talvez um efeito dos politicamente corretos que consideram ofensivo corrigir erros, enquanto a ignorância persiste como uma ofensa maior e mais problemática. É um verdadeiro inferno capitalista onde uma bebida energética substituiu a água, criando uma severa escassez de alimentos, e o vencedor do Oscar é um filme de um homem coçando a bunda – apenas isso e nada mais. O típico cidadão é patriota e adora armas.

Isaac Asimov, disse: "O anti-intelectualismo tem sido uma ameaça constante, alimentado pela falsa noção de que a democracia significa 'que a minha ignorância é tão boa quanto o seu conhecimento'". A idiocracia brasileira teve seu ápice – espero que tenha sido o ápice – com a eleição de Bolsonaro à Presidência, mas mesmo ele estando inelegível os ignorantes que o elegeram continuam sendo uma ameaça ao futuro do Brasil – por isso precisamos nos manter vigilantes.

Nossa sociedade já chegou a um ponto em que líderes políticos são eleitos por sua capacidade de entreter o público, não por suas habilidades; a ciência é ridicularizada, e a negação dos fatos torna-se a norma; e a disseminação de fake news é alarmante – e isso é absolutamente aterrorizante, para quem possui senso crítico.

Podemos observar o emburrecimento em tempo real, onde o conhecimento é abandonado em favor do entretenimento vazio, e a opinião pública é moldada por memes em vez de argumentos. Apesar de ser preciso um pouco de diversão descompromissada para não sermos sufocados pelas tragédias mundiais, o desafio é não se alienar completamente.

A película erige-se como um farol de alerta em meio à tempestade da mediocridade. Somos convocados a questionar até que ponto estamos dispostos a permitir que a ignorância floresça em detrimento do saber. Até que ponto sucumbiremos ao canto de sereia da alienação? *Idiocracia* nos alerta que apenas desafiando as sombras da ignorância é que poderemos vislumbrar a aurora de uma era que não seja marcada pela absoluta ignorância.

Frases

por Antonio Carlos Prado

“NADA MAIS POLÍTICO QUE O COMPROMISSO COM O PRÓPRIO DESEJO”

LUISA ARRAES, atriz



“O Brasil pune muito, mas não educa sobre racismo”

TELMA VINHA, especialista em conflitos escolares devido à discriminação racial

“A entrada forçada em domicílio, sem ordem judicial, só é lícita quando amparada em fundadas raízes, devidamente justificadas a posteriori”

GILMAR MENDES, ministro e decano do Supremo Tribunal Federal

“EXPRESSÃO DE BAIXO CALÃO NÃO É INJÚRIA”

KASSIO NUNES MARQUES, ministro do STF, ao rejeitar queixa-crime contra a deputada federal Carla Zambelli, apresentada pelo também parlamentar Duarte Júnior



“AS EMPRESAS NÃO DEVERIAM GANHAR DINHEIRO À CUSTA DE DANOS AOS CIDADÃOS”

MARIA RESSA, filipina, Nobel da Paz e ativista a favor do fim da impunidade às plataformas que divulgam notícias inverídicas

“Não é confortável ser criança negra em escola branca”

EVIE BARRETO SANTIAGO, advogada, que criou comissão contra o preconceito em colégio da elite paulistana



“É INTERESSANTE MOSTRAR QUE LÉSBICAS SEMPRE EXISTIRAM. AINDA VIVEMOS EM UMA SOCIEDADE MACHISTA E HIPÓCRITA”

JULIANA ROJAS, diretora de *As boas maneiras* e uma das juradas da Palma Queer do Festival de Cannes desse ano

“ESTA VELHA AQUI TEM HISTÓRIAS MARAVILHOSAS”

SUZANA VIEIRA, atriz, que está lançando o livro *Suzana Vieira: senhora do meu destino*, escrito em parceira com Mauro Alencar





“Recebo as críticas humildemente para procurar melhorar. Os interesses que defendo são os do governo do presidente Lula. Eu sei que, às vezes, eles são contrários aos do Parlamento”

RANDOLFE RODRIGUES, líder do governo no Congresso

FOTOS: DIVULGAÇÃO/UNICAMP; JOEL SAGET/AFP; VITTORIO ZUNINO CELOTTO/GETTY IMAGES VIA AFP; JOEL SAGET/AFP; PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO; REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @LUISAARRAES; @SUSANAVIEIRAOFICIAL

por Germano Oliveira

Brasil Confidencial



SUL Pimenta deixa a Secom para comandar a reconstrução do RS: a aposta de Lula

O homem de Lula no RS

Ao nomear **Paulo Pimenta** ministro extraordinário para a reconstrução do Rio Grande do Sul, Lula aposta suas fichas no ex-chefe da Secom como o seu potencial candidato ao governo do estado em 2026. Ele é um dos homens de confiança do presidente. Desde o início da tragédia, Pimenta permaneceu no estado coordenando as operações de resgate das vítimas, mas agora ficará na linha de frente dos trabalhos de recuperação da região devastada pelo período que for necessário. Gaúcho, ele foi o primeiro assessor a alertar o governo sobre o tamanho da catástrofe. Foi a partir daí que o presidente mobilizou a estrutura ministerial, levando-o a visitar a região três vezes em duas semanas. Pelo menos 17 ministérios desenvolvem ações no estado, segundo Pimenta.

Partos

Embora a prioridade ainda seja o salvamento, Pimenta lembra que é preciso cuidar também da alimentação dos que tudo perderam. Só em Porto Alegre são 200 mil marmitas entregues por dia. E há emergências, onde o governo precisou agir, como na registrada em um abrigo de Guaíba: em uma única noite nasceram cinco bebês e médicos foram acionados.

Fake News

Antes de deixar o cargo, o ex-ministro da Secom denunciou ao MPF que negacionistas estavam desenvolvendo campanhas de fake news jamais vistas no estado e que estavam atrapalhando os trabalhos de socorro às vítimas. Notícias falsas mostraram que o governo estava proibindo a entrada de caminhões com donativos por não possuírem nota fiscal.

Preparando a sucessora



O prefeito de Araraquara, Edinho Silva, um dos maiores amigos de Lula, escolheu a médica Eliana Honain (PT), secretária de Saúde, para ser sua candidata à Prefeitura da cidade. O vice será o advogado Delorges Mano (MDB). A chapa tem 12 partidos aliados, entre eles PP, PSDB, Cidadania, Podemos e PV, além dos tradicionais parceiros da esquerda, como PSOL, PCdoB e PSB. Ele acredita que elege a sucessora.

RÁPIDAS

* A última reunião do Copom, com cinco integrantes nomeados por Bolsonaro votando por um corte de 0,25, enquanto os quatro indicados por Lula votando por redução maior (0,50), mostra como o presidente pode interferir no BC: em dezembro, todos os nove serão indicados por Lula.

*** A inflação volta a preocupar. O índice do IPCA, medido pelo IBGE, acelerou em abril para 0,38%. Em março, o índice havia subido 0,16%. Remédios, alimentos e gasolina pressionaram a taxa, que subiu acima das previsões.**

* A ministra Simone Tebet diz que está preparando um pacote de corte de gastos para que o aumento do salário mínimo acima da inflação não pressione as contas públicas. Tebet acha que isso pode desestabilizar o arcabouço fiscal.

*** Os supermercados de São Paulo estão limitando a compra de gêneros alimentícios em razão das chuvas no Rio Grande do Sul. Os clientes só podem comprar dois pacotes de arroz por CPF, para evitar o desabastecimento.**

FOTOS: MARCELO OLIVEIRA/THENEWS2/AGÊNCIA O GLOBO; ANDREA NESTREA; CLAUDIOFOT; SUAMY BEYDOUN/AGIF/AFP; ETTORE CHIEREGUINI/AGIF/AFP

RETRATO FALADO



"Duvido que um morador que será atendido por essas casas esteja vaiando. Isso é falta de respeito"

*O presidente da Câmara, **Arthur Lira**, foi vaiado na cerimônia de entrega de apartamentos do "Minha Casa, Minha Vida" na sexta-feira, 10, em Maceió. Foi o segundo dia seguido de vaias dirigidas a ele em eventos do governo federal no estado (no dia anterior aconteceu o mesmo na entrega de obra hídrica). Nos dois eventos, Lula estava no palanque ao seu lado. Lira ficou enfurecido: "Isso é falta de respeito". Lula saiu em socorro do aliado e pediu para que as vaias cessassem.*

TOMA LÁ DÁ CÁ

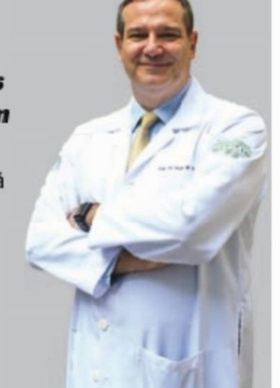
PAULO HOFF, MÉDICO ONCOLOGISTA

O câncer no intestino é um dos que mais incide no Brasil. Falta prevenção?

Esse tipo de câncer está entre os três mais comuns. Há um aumento na incidência em pessoas mais jovens. Por isso, o ideal é que os exames preventivos comecem aos 45 anos.

Quando tumores são descobertos no começo são mais fáceis de serem tratados?

Quando é feita a detecção de um câncer de intestino no seu estágio inicial, a probabilidade de cura é muito maior. As chances de morte ficam reduzidas a quase 100%.



Quais são os principais fatores que levam a um câncer no intestino?

Os riscos relacionados à má alimentação e ao sedentarismo são muito relevantes. Uma alimentação com ultraprocessados também aumenta o risco.

A repetição do caos

Conforme os meteorologistas já alertavam desde o ano passado, após o temporal de setembro, o RS poderia voltar a ser atingido por novas catástrofes ainda este ano. E até piores. Alarmismo? Não. É ciência. Em menos de um ano, ocorreram quatro tragédias na região (junho, setembro e novembro, além da atual, que está longe de acabar). Na verdade, este desastre é o maior desde 1941 – há 83 anos, portanto. Naquele ano, o Guaíba subiu 4,74 metros. Desta vez, as águas chegaram a 5,33 metros, E a tendência é de outras piores acontecerem. Para socorrer os desabrigados, Lula destinou R$ 60 bilhões, além da moratória da dívida de R$ 90 bilhões por três anos ao estado.

A reconstrução

Eduardo Leite adverte que novas chuvas voltaram e os problemas se avolumarão. Depois, quando a água baixar, virá a etapa de reconstrução e o estado não pode mais implantar as cidades na beira de rios e lagos, que foram destruídas por pelo menos 500 projetos que afetaram o meio ambiente e que contribuíram para a atual tragédia.

O drama de Josué

O industrial **Josué Gomes da Silva** tirou licença de 40 dias do cargo de presidente da Fiesp e poderá até deixar o posto, para cuidar dos problemas pessoais. Na quinta-feira, 9, a empresa que dirige, a Coteminas, entrou com pedido de recuperação judicial, logo acatado pela Justiça. Ele é dono de marcas poderosas, como a Artex, MMartan e Santista.



Disputa na Fiesp

Bem antes dos problemas financeiros, Josué, que é filho do falecido José Gomes da Silva, o vice-presidente nos dois primeiros mandatos de Lula, vinha enfrentando a oposição de outros empresários paulistas. Embora seu mandato vá até dezembro de 2025, seus opositores querem destituí-lo. Um dos mais fortes candidatos é José Carlos de Oliveira Lima.



A inviável pacificação

Em entrevista ao "Estadão", Michel Temer diz que "faltou vontade política a Lula e à oposição para pacificar o Brasil". O ex-presidente da República entendeu que o presidente iria usar o terceiro mandato como uma espécie de redenção nacional, unindo o País, mas não foi isso o que aconteceu. Ele acredita que hoje há mais do que uma polarização, há uma radicalização.

Coluna do Mazzini

OUTRO CAPÍTULO DA DISPUTA

A concorrência dentro da Eldorado Brasil Celulose ganhou novos contornos nesta semana. Além de tentar barrar a construção de linha de produção da Eldorado, a sino-indonésia Paper Excellence quer usar o lucro da empresa de celulose – por meio de seus dividendos – para construir uma fábrica concorrente numa cidade-pólo do Norte de Minas Gerais. A Paper negocia com o Governo de Minas um projeto de mesmo porte do plano de expansão da Eldorado: 2,5 milhões de toneladas anuais, para uma planta em Montes Claros. Os indonésios já conseguiram benefícios fiscais do Estado e mapeamento de terras disponíveis. A Paper e a J&F Investimentos, sua sócia brasileira, disputam 100% da Eldorado na Justiça e, por enquanto, a estrangeira tem 49,4% das ações. A J&F já havia proposto a expansão da Eldorado para o município de Três Lagoas (MS), com geração de cerca de 10 mil empregos na região, mas a Paper tenta impedir que a empresa acumule caixa para o projeto e agora busca similar em Minas.

Paper desdenhou de projeto da sócia brasileira em Mato Grosso do Sul, que bloqueia crescimento da empresa, e propõe uma planta em Minas

Senador quer lupa na Petrobras

O Tribunal de Contas da União acolheu requerimento do senador Ciro Nogueira (PP-PI) para investigar a Petrobras sobre contratos mal explicados. O TCU vai mandar técnicos em breve para a sede da empresa. É o que determina o ministro-relator Jhonatan de Jesus: "promover diligências à Petrobras, à Secretaria Executiva do Ministério de Minas e Energia, à Comissão de Valores Mobiliários, a fim de colher mais elementos para a apuração dos fatos relatados na solicitação". Recentemente, a Petrobras aprovou contrato de quase R$ 800 milhões em serviços, no qual foi apontado indício de prejuízo de meio bilhão de reais.

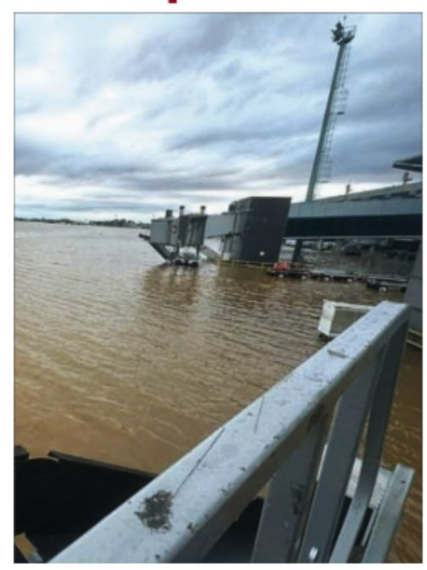


FAB dá a carona

Em meio às intempéries, as asas solidárias da FAB têm sido fundamentais para retirada do Rio Grande do Sul de turistas e moradores de outras cidades que ficaram sem voos comerciais. Na Base Aérea de Canoas é feito o cadastro de passageiros e há uma fila de acordo com espaço nos cargueiros e jatos executivos. A Base atende no (51) 3462-5166.

Depois da lama, o problema é a pista

Administradora do Aeroporto Salgado Filho desde 2017, com aporte de R$ 290,5 milhões, a alemã Fraport – uma das maiores do mundo – ainda faz as contas do estrago das chuvas no terminal. Procurada pela Coluna, não informou o prejuízo estimado até o fechamento desta edição. Mas é certo, segundo fontes do setor aéreo, que a concessionária vai pedir relaxamento nas parcelas da concessão e de fornecedores. Há problema maior. Quando a água baixar, não será só a limpeza da lama no terminal. A pista pode ter sido afetada pela água represada — e recuperá-la dentro dos padrões internacionais poderá demorar meses.



FOTOS: MÜLLER MARIN/FAB; AFP PHOTO/FRAPORT BRAZIL; EVARISTO SA/AFP

por Leandro Mazzini



Com equipes: DF, SP e RJ



Ciúme de Renan não afeta 'Lulira'

A visita do presidente Lula da Silva às Alagoas há dias, com o presidente da Câmara, Arthur Lira, a tiracolo, irritou o senador Renan Calheiros — rival figadal do deputado no Estado, os quais medem forças em Brasília. Renan fez chegar seu descontentamento ao Barba no Palácio, mas o presidente deu de ombros. Lula já tem Renan na conta - o filho do senador é ministro, ambos aliados. Afagar Lira é prioridade para o Governo que precisa de votos em projetos importantes na Câmara. Os palacianos dizem que o senador, embora nervoso de direito, se esqueceu disso. Primeiro, a governabilidade.

Empregados da Taurus em casa

Mais da metade dos empregados da fabricante de armas Taurus de São Leopoldo (RS) está em casa. São centenas, sobrevivendo de doações da empresa e da sociedade. A fábrica está paralisada, mas não corre risco de alagamento. Os estoques não foram afetados em uma operação de emergência.

Cama, maca & jaleco

Cerca de 300 funcionários da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, desabrigados, estão morando dentro da unidade e salvando pessoas em situação de emergência, além dos cuidados dos outros internados, conta o ex-deputado Jerônimo Goergen. Criou-se um movimento para doações por PIX a eles na chave solidariedade@santacasa.org.br.

Unimed-Rio na UTI

Segue a crise na Unimed-Rio, com suposto rombo de centenas de milhões de reais nas contas, cuja briga entre diretores e associados foi parar na UTI administrativa. As contas de 2022 e 2023 foram reprovadas semana passada. A diretoria e Conselho de Administração destituídos. Um comissão de cinco cooperados assumiu o comando.

NOS BASTIDORES

Petróleo para Amapá

O Governo dá como certa a exploração de petróleo na linha equatorial na foz do rio Amazonas. Só espera passar a COP30 de Belém (onde devem ficar sedes das petroleiras).

Triunvirato informal

Uma reunião entre alto oficial militar, um ministro do Judiciário e um senador selou o início de diálogo mais aprofundado sobre os crimes do 8 de Janeiro de 2023. Nada, porém, que mudará as punições.

Pequeno apagão aéreo

O DECEA nega sistema inoperante, apesar de pilotos de aviões comerciais alertarem isso durante aproximação dos aeroportos de Congonhas e Cumbica na segunda-feira 13. A FAB afimar que houve "instabilidades nas frequências do setor norte".

Ex-mito eleitoral?

Estão à venda no site Cidade dos Leilões, por R$ 25, dois "santinhos" impressos de propagandas eleitorais do então deputado federal Jair Bolsonaro (PP-RJ), do ano de 2001. Até esta semana, sem lances.

Semana

por Antonio Carlos Prado

NEGÓCIOS

Sheik dos Emirados Árabes conclui a compra do time do Bahia



DINHEIRO E SONHO Mansour Bin Zayed Al Nahyan: admirador do futebol brasileiro

Agora é para valer. A partir dessa semana, no Brasil, nas conversas sobre futebol se ouvirá falar muito do sheik dos Emirados Árabes Unidos, Mansour Bin Zayed Al Nahyan. O estado da Bahia, uma ou outra vez, quem sabe o verá pessoalmente por aqui. Motivo: **dono de uma fortuna de R$ 126 bilhões, ele acaba de concluir definitivamente a compra do Esporte Clube Bahia, um dos mais tradicionais do País – os primeiros lances da transação, que já o faziam quase soberano, tiveram início em 2023.** Sim, o time do Bahia agora é de fato do sheik, que somente em 2024 investirá no clube R$ 320 milhões — o seu plano é colocar em quinze anos R$ 1 bilhão. O Bahia, batalhador e que jamais pensara nisso, está exultante. A compra faz parte da estratégia de diversificação e crescimento do Grupo City, do qual o sheik Mansour é líder. O grupo controla as equipes do Manchester City, New York City, Girona e Montevideo City. A aquisição do Bahia traduz também o comportamento excêntrico de Mansour, que **já possui 5% de participação na marca Ferrari. É proprietário de um iate de 127 metros de comprimento, com dois helipontos, três piscinas e academia. Novos craques, tudo leva a crer, desembarcarão no Brasil.**



GRANDE LUXO Iate: 160 metros de comprimento com dois helipontos



ALERTA Relatóro final da OMS sobre consumo de álcool e vape: "nível alarmante"

SAÚDE PÚBLICA

Vícios precoces demais. Vícios perigosos demais

Relatório do Escritório Europeu da Organização Mundial da Saúde concluído em sua totalidade na semana passada: já alcançou o "nível alarmante" o descontrolado consumo de bebidas alcoólicas e cigarros eletrônicos entre adolescentes – o estudo propugna por medidas urgentes na área da saúde pública que inibam o uso de tais substâncias nocivas ao organismo humano. O relatório abrange informações sobre aproximadamente duzentos e oitenta mil jovens, envolvendo cinquenta e três países. "O uso generalizado de substâncias nocivas entre crianças e adolescentes, em diversas nações da região européia, e além, significa uma grave ameaça à saúde pública", declarou Hans Kluge, diretor regional da OMS. O estudo da entidade aborda, sobretudo, a faixa etária de 11 a 15 anos de idade.

A substância mais utilizada por jovens é o álcool. Segundo a OMS, o índice de adolescentes que já ingeriu bebidas alcoólicas, pelo menos uma vez, é de 57%. Mais grave: 1 a cada grupo de dez adolescentes já se embriagou. Nesse universo, 20% possuem 15 anos de idade e 5% têm 13 anos.

FOTOS: HASSAN BARGASHASH AL-MENHALI/UAE PRESIDENTIAL COURT/AFP; SABRI KESEN/ANADOLU AGENCY/ANADOLU/AFP; DEDE AVEZ/PEXELS



PERIGO O ex-advogado Cohen: admissão de culpa

EUA

Caso Trump: além da ex-atriz, surge o ex-advogado

Michael Cohen é ex-advogado de Donald Trump. É também a mais importante testemunha no julgamento criminal do ex-presidente – Trump é acusado de ter comprado o silêncio de uma ex-atriz pornô com quem fez sexo e, posteriormente, passou a temer que isso o prejudicasse em sua primeira campanha à Casa Branca. **Na semana passada, Cohen admitiu aos jurados que o então candidato à Presidência dos EUA pediu para que ele fizesse o pagamento.** O país já teve quarenta e cinco presidentes (Joe Biden é o quadragésimo sexto), mas essa é a primeira vez que um ex-mandatário é processado criminalmente. **"Impeça isso de se tornar público", assim Trump teria dito a Cohen em referência à ex-atriz Stormy Daniels.** Na verdade, ele achou que de fato o seu advogado havia resolvido a situação, coisa que não acontecera, tanto que sua ligação com Stormy acabou vazando à imprensa e ficou sendo de conhecimento público. Segundo Cohen, Trump lhe dissera: "se eu ganhar, aí não terá relevância porque eu serei presidente. E se eu perder, realmente não vou me incomodar mais com isso". Diversos analistas afirmaram que o depoimento de Cohen foi bastante contundente e, em decorrência, muito prejudicial à imagem de Trump que tenta a reeleição – nas pesquisas de intenção de voto ele segue à frente de Joe Biden, desgastado com os episódios da invasão da Ucrânia pela Rússia e do conflito entre Hamas e Israel. É inegável que Cohen sabe muitos segredos relativos a Trump. **O ex-advogado se declarou culpado das acusações federais que lhes são feitas relativas sobre o pagamento à Stormy e admitiu, também, que mentiu quando prestou o seu primeiro depoimento ao Congresso.** Trump mantém-se na mesma linha de defesa: diz-se vítima do "corrompido sistema de Justiça" norte-americano.

LUTA A atriz Daniels: ela levou, pela primeira vez, um ex-presidente à Justiça criminal norte-americana



LINHA DE DEFESA Donald Trump: "o sistema é corrompido"

FOTOS: YUKI IWAMURA/AP PHOTO; MICHAEL M. SANTIAGO/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES /AFP; JUSTIN LANE/POOL/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES/AFP



FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray



DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Eduardo Marini
EDITOR-EXECUTIVO: Felipe Machado

EDITORES
Luiz Cesar Pimentel e Vasconcelo Quadros (Brasília)

REPORTAGEM
Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás, Bruna Garcia, Marcelo Moreira, Mirela Luiz e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

COLUNISTAS E COLABORADORES
Cristiano Noronha, Elvira Cançada, Erika Mota Santana, José Vicente, Laira Vieira, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Guedes, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Wagner Rodrigues
DESIGNERS: Cleber Machado e Therezinha Prado
WEB DESIGN: Alinne Nascimento Souza

AGÊNCIA ISTOÉ
Editor: Frédéric Jean

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
publicidade1@editora3.com.br
Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira
reginaoliveira@editora3.com.br
Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante • Gabinete de Mídia • **Tel.:** (79) 3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano • Dandara Representações • **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira • 1a Página Publicidade Ltda. • **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros • Wem Comunicação •
Tel.: (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes • RR Gianoni Comércio & Representações Ltda • **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria • GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda •
Tel.: 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP



A MISSÃO DE MAGDA

Magda Chambriard assume a Petrobras no lugar de Jean Paul Prates, que perdeu a batalha para os ministros Alexandre Silveira e Rui Costa. Terá como tarefas acelerar projetos estagnados, viabilizar exploração de petróleo na Foz do Amazonas e fazer a Petrobras produzir para "retorno social", palavras que soam como música no Planalto

Eduardo Marini



A Petrobras, maior empresa brasileira, é também a segunda companhia de petróleo e gás de origem estatal do mundo. Semanas atrás, atingiu valor de mercado recorde de R$ 563 bilhões, no fechamento da Bolsa de Valores de São Paulo, a B3. Seus lucros líquidos costumam apresentar cifras estratosféricas. Em 2023 ele foi de R$ 124,6 bilhões, o quarto no ranking mundial do ano. Um pouco mais da metade dessa dinheirama vai para a União, dona de 50,26% das ações, diretamente ou por meio de agentes estatais como o BNDES. Por esses valores parrudos, a troca de comando na empresa sempre causa abalos sísmicos nos ambientes políticos e financeiros. Não foi diferente na terça-feira (14), quando o presidente Luiz Inácio Lula da Siva comunicou ao CEO da petroleira, o ex-senador Jean Paul Prates, que iria trocá-lo pela consultora de energia Magda Chambriard. Lula foi direto ao ponto tão logo Prates colocou os pés na sala da presidência. "Te chamei aqui porque vou precisar do seu cargo. Convidei a Magda para o seu lugar".

Feito o comunicado, o Conselho de Administração da empresa acionou o gatilho com rapidez. Na manhã de quarta-feira (15), confirmou a demissão de Prates. A diretora de Assuntos Corporativos, Clarice Copetti, vice-presidente da Caixa no governo Dilma Rousseff, bem relacionada com Silveira, assumirá interinamente a presidência. Ficará no cargo por cerca de 15 dias, até Magda ser aprovada pelo Conselho.

Engenheira especializada em petróleo pela UFRJ, mestre em Engenharia Química, presidente da ANP na gestão Dilma, ex-funcionária de carreira da Petrobras, por 22 anos, a carioca Magda, 66, não esperou a confirmação de seu nome para colocar a mão na massa. Iniciou os trabalhos às 8h50 da mesma manhã em que o Conselho sacramentou a demissão de Prates, numa reunião de duas horas com Silveira.

A pedido do ministro, prometeu impulsionar investimentos de R$ 17 bilhões em refinarias e de R$ 7 bilhões em gás natural, partes do Plano Estratégico 2024-2028. Lula e Silveira estavam incomodados porque, diziam, o programa caminhava lentamente sob Prates. Os dois querem mais rapidez nas obras na refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, e no Polo GasLub, antigo Comperj, em Itaboraí, no

FOTOS: JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO; ETTORE CHIEREGUINI/AFP

“A escolha correta dos investimentos futuros tem relação direta com dividendos. Erros vão significar queima de dinheiro que seria usado no pagamento de dividendos e proventos”
Ruy Hungria, da consultoria Empiricus



SÓ ELE NÃO SABIA
Magda não esperou a confirmação de seu nome para começar a trabalhar com Silveira. Chamado por Lula para a conversa final, no Palácio, Prates imaginou que a crise com os ministros havia acabado

Estado do Rio. E também a finalização do Gasoduto Rota 3 e a retomada da construção de plantas de fertilizantes no Paraná e Mato Grosso do Sul.

O plano prevê ainda financiamentos para o setor de fertilizantes, mas os valores ainda não foram definidos. Magda comprometeu-se a viabilizar outro desejo de Lula: a reativação de estaleiros do parque naval brasileiro, sucateados há décadas. Quer a Petrobras produzindo “para oferecer retorno social”. No Palácio do Planalto, essas soam como música.

Outro ponto importante colocado na mesa foi a intenção da nova CEO de explorar petróleo na Foz do Amazonas, na Margem Equatorial, que necessita de licença ambiental. O projeto parou no Ibama. Seus técnicos alegam ausência de estudos confiáveis de impactos ambientais. A ministra do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, Marina Silva, apoiou a decisão. Silveira pediu empenho para destravar a licença o mais rápido possível.

O cardápio variado de tarefas jogadas no colo de Magda é, antes de tudo, um retrato do punhado de atritos que colocaram Prates em rota de colisão com os dois ministros. Em mais uma troca de comando – a oitava em oito anos -, o mercado mostrou temor e insatisfação com as mudanças repentinas. Na abertura do pregão da B3, na quarta-feira (15), as ações preferenciais (sem direito a voto) da companhia despencaram 8% e encerraram o dia com desvalorização de 6,04%.

O forte recuo gerou perda de R$ 37 bilhões no valor de mercado da empresa e provocou paralisações no pregão. No pré-market de Nova York, o valor dos papéis caiu 8% após o anúncio e 7% na quarta (15). Na metade da tarde de quinta (16) o pregão da B3 acusava perda de 2,55% nas preferenciais. A questão atual é saber até quando haverá oscilação como efeito das mudanças.

REAÇÃO CAUTELOSA

Os agentes do mercado reagiram com cautela à escolha de Magda. A XP investimentos registrou que, se a troca ocorresse em outras circunstâncias, seria mais positiva, pois Magda é técnica experiente. “Os investidores estão preocupados com conflitos de interesse na distribuição de dividendos, política de preços, planos de investimento, passivos fiscais contingentes e outros. A incerteza aumenta a percepção de risco”, afirma a corretora em relatório. “Ela é tecnicamente capaz, mas terá que se provar”, elogia o chefe de análise da Órama, Phil Soares. “Vemos a indicação como compromisso de que todas elas seguirão critérios técnicos a partir de agora” afirmou em nota a cúpula do BTG.

Com Magda, Costa, Silveira e Lula falando aparentemente a mesma língua, o medo do mercado é de ingerência do governo na definição de investimentos futuros e na política de distribuição de dividendos. Este último ponto motivou duro embate entre Prates e o Planalto. O ex-CEO tentava fazer o meio de campo entre governo e minoritários. Em março último, defendeu a distribuição aos acionistas de 50% dos dividendos extraordinários de R$ 21,9 bilhões vindos do lucro gordo de 2023. Contrariou Lula, que defendia a retenção total. O desejo do presidente prevaleceu no início, mas no final de abril, com o aval dele próprio e o sim dos acionistas, o Conselho voltou atrás e definiu a distribuição de metade da bolada, em duas parcelas.

Outro temor é o de que a Petrobras invista muito em ativos arriscados, o que diminuiria lucros a serem distribuídos. Muitos lembram que a empresa ainda não conseguiu resultados expressivos em setores como fertilizantes, indústria naval e energia fora de petróleo e gás. "A escolha correta dos investimentos tem relação direta com dividendos. Erros significam queima de dinheiro que seria usado em proventos" resume Ruy Hungria, da Empiricus. No fundo, os agentes temem que Lula vire, na prática, o "verdadeiro CEO" da Petrobras, como costumam dizer em tom de ironia.

A demissão de Prates encerrou uma novela recheada de arranhões entre ele, Silveira e Costa, iniciada logo nos primeiros dias de seus 16 meses de trabalho. Após a posse, o ex-CEO reuniu-se com os dois ministros e apresentou uma lista fechada para o poderoso Conselho de Administração da Petrobras. Silveira ficou contrariado por não ter sido consultado. Lula teria repreendido Prates pelo mesmo motivo. O troco veio na mesma moeda. Depois da reunião, com o então CEO ainda no trajeto de volta ao Rio, Silveira despachou para a empresa uma outra lista, feita por ele, sem consultá-lo.

ATRITOS EM SEQUÊNCIA

Em outra colisão de frente, Silveira cobrou publicamente de Prates um aumento rápido na produção de gás natural, para reduzir o preço do produto. Em seguida, trocaram estocadas sobre a política de definição de reajustes no preço dos combustíveis. Na ocasião, Prates sugeriu, com ironia, que Silveira "alterasse o estatuto" da Petrobras para definir o assunto. No choque sobre o Plano de Negócios 2024-2028, o ex-CEO foi acusado de lentidão. O capítulo final foi a discordância sobre o percentual de distribuição dos dividendos do lucrão de 2023.

No último dia 11 de março, Silveira declarou: "Jamais cogitamos demitir o presidente da Petrobras. É mais uma grande especulação". Dois meses e três dias depois, Prates tombou. Seu encontro com o presidente Lula consumiu escassos 20 minutos. Chegou depois de Silveira e Costa. Maldade ou distração, a cadeira reservada a ele foi posicionada ao lado das ocupadas pelos rivais. Lula justificou a demissão alegando a diferença entre as visões dele e dos ministros. Reforçou não ter gostado da atitude do executivo nos dividendos (o presidente queria que Prates votasse no Conselho a favor da retenção total, mas o ex-CEO optou pela abstenção), agradeceu e colocou ponto final na reunião.

"Minha missão foi precocemente abreviada na presença regozijada de Alexandre Silveira e Rui Costa", escreveu Prates a colaboradores próximos. Na quarta (15), chorou na despedida aos funcionários, no Rio, afirmou ter deixado a empresa "muito melhor", admitiu "estar muito triste" e até mesmo a possibilidade de deixar o PT.

Nos bastidores da crise, a demissão de Prates era dada como certa há pelo menos um mês, quando Lula consultou para o posto o presidente do BNDES, o ex-sena-

A DERROTA DOS AMBIENTALISTAS

Eles dizem que a conta do desenvolvimentismo ruralista chegou com a tragédia no Sul e reclamam do pouco espaço dado a Marina Silva, que "perde todas as quedas de braço"

Eles já foram chamados de terroristas, ecochatos e outras coisas igualmente pouco edificantes. Vira e mexe, são acusados de obstruir o desenvolvimento do País com suas opiniões duras e atitudes radicais. As imagens do caos instaurado no Rio Grande do Sul e os fatores por trás dos efeitos da tragédia demonstram, no entanto, que os ambientalistas têm grande parcela de razão: o desenvolvimentismo ruralista transformou o Brasil no celeiro do mundo, mas os desmatamentos e exageros do processo apresentaram a conta. E não há, no curto prazo, um plano que concilie crescimento com sustentabilidade diante do desafio dos eventos climáticos extremos.

Antiga, a disputa custou, no segundo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o cargo da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, no confronto



PRESSÃO Marina tem dificuldade de fazer exigências nos pedidos de licença para projetos de interesse do Planalto e do ministério das Minas e Energia

FOTOS: TON MOLINA/AFP; FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

direto com os ex-ministros da Casa Civil José Dirceu e Dilma Rousseff. Agora os atritos se repetem, dessa vez tendo do outro lado os ministros Rui Costa, da Casa Civil, e Alexandre Silveira, das Minas e Energia.

A bioquímica Luciana Gatti, pesquisadora de mudanças climáticas no Inpe, se diz decepcionada com Lula que, segundo ela, elegeu-se defendendo menos emissões de gases de efeito estufa, mas rendeu-se ao desenvolvimentismo e agora quer ver o Brasil como o último país produtor de petróleo do mundo. "Pouca coisa mudou. Não se pode pensar apenas em dinheiro quando o grande problema do mundo são as emissões geradas pelos combustíveis fósseis".

Luciana destaca que o desenvolvimentismo continua vencendo o jogo no governo. "A Marina está perdendo todas as quedas-de-braço". Na Agricultura, lembra, o ministro Carlos Fávaro incentiva o aumento de exportação de matéria-prima agropecuária. "Mais soja, milho e carne no solo significa desmatar e acelerar os eventos extremos".

Os ambientalistas avaliam que, após o desastre do governo Bolsonaro e do rastro de destruição deixado pelos extremos de chuvas e calor no mundo todo, o governo atua corretamente na contenção da tragédia gaúcha, mas não tem um plano aplicável diante das alterações irreversíveis na natureza. Os quatro anos do governo anterior, com os maiores índices de desmatamento na história (37.094 mil quilômetros quadrados, mais que o dobro do período anterior, segundo o Inpe), representam a destruição dos parâmetros de proteção contra mudanças climáticas. Isso, avaliam os ambientalistas, deveria exigir de Lula adesão a um novo modelo de economia, onde a preservação fosse o carro-chefe.

"Desde 2019, o governo gaúcho, ao flexibilizar leis e regras, ajudou a derrubar mais de 500 proteções ambientais. E 90% das pessoas creditam as tragédias apenas aos eventos climáticos. A ciência também precisa aprender a falar uma língua todos entendam", diz Luciana Gatti.

Ela alerta que, se a visão puramente desenvolvimentista não ceder e as mudanças de modelo não forem aceleradas, o que hoje está sendo chamado de "novo normal" será "exponencialmente pior" do que se viu até aqui. Responsável pelo resfriamento das temperaturas, ao jogar água em forma de vapor na atmosfera, florestas tropicais como a Amazônia e matas deveriam ser preservadas com índice zero de desmatamento, única opção, segundo ela, para impedir o a elevação do aquecimento. ***Vasconcelo Quadros***



JOGO DURO
No segundo governo Lula, a pressão sobre o Meio Ambiente era feita por Dilma e José Dirceu. Agora parte de Rui Costa, da Casa Civil

dor Aluízio Mercadante, mas desistiu. Além do risco de rejeição do nome pelo mercado, Mercadante teria se desgastado por revelar, inclusive ao próprio Prates, que havia sido convidado. Na quarta (15) soube-se que naqueles mesmos dias Magda fora sondada por Costa e Silveira, que bateram o martelo na segunda-feira (13), após a concordância de Lula. A reunião de Silveira com Magda horas, depois da decisão, reforça a tese de que apenas Prates não sabia que estava fora quando foi chamado por Lula.

A mudança traz duas preocupações ao governo. Uma é política: advogado e economista com 25 anos de atuação na área de energia, Prates, ex-senador petista, sai machucado pela longa fritura a que foi exposto sem saber que seus adversários já haviam levado a disputa. Quando foi chamado do Planalto, imaginou que a crise tinha acabado.

O poder financeiro da Petrobras e as remunerações poupudas explicam, em parte, o empenho voraz com que as partes entram nas batalhas pelo seu controle. Na conta de Magda, cairão mensalmente R$ 130 mil mensais de salários – mais do que a soma dos R$ 50 mil de Lula e os R$ 45 mil do vice Geraldo Alckmin –, e bônus anuais que poderão bater nos R$ 1,4 milhão. A troca constante de CEOs em transatlânticos empresariais do porte da Petrobras petrolífera não faz bem a nenhum grupo em qualquer lugar do mundo. Que Magda Chambriard dure mais. Será bom para todos. ■

Colaborou Vasconcelo Quadros



CONTAS Haddad explica a Pacheco que a desoneração tem de ser gradual até 2028

O ACORDÃO DA DESONERAÇÃO

Governo e Congresso acertam um calendário com o escalonamento do fim da desoneração da folha de pagamento para empresas até 2028, mas os prefeitos protestam porque não foram incluídos – e começam a pressionar os parlamentares em busca de uma solução *Marcelo Moreira*

Um acordo possível que salva algumas aparências e deixa o ambiente menos tenso entre os Poderes. O capítulo da prorrogação da desoneração da folha de pagamento para empresas de 17 setores da economia pode ter um fim próximo, que deverá agradar os principais Poderes da disputa (o Executivo e o Legislativo), mas ainda assim deixa pontas soltas e desagrada personagens importantes como os municípios, que estão ficando fora do acordo fechado entre o ministro Fernando

FOTO: EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

Haddad e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), envolvendo as empresas que estavam descontentes com o limbo jurídico criado pela decisão do ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), que suspendeu liminarmente os efeitos do texto aprovado pelo Congresso.

A decisão de Zanin suspendia a prorrogação da desoneração até 2027, alegando impactos fiscais no caixa do governo federal. A medida, contudo, criou atritos entre o Palácio do Planalto e o Senado, já que essa foi uma ação proposta pelo governo junto ao STF, levando à liminar que causou mal-estar entre os aliados de Pacheco. O presidente do Senado não gostou da ação judicial que partiu do governo Lula e menos ainda das declarações do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de que o Congresso também deve ter responsabilidade fiscal. O mal-estar ameaçou criar mais uma crise entre Poderes, mas acabou acelerando um acordo entre Haddad e Pacheco, desfazendo o imbróglio institucional. Afinal, o Congresso aprovou a desoneração, o presidente Lula vetou, o Congresso derrubou o veto e o Palácio do Planalto editou nova medida provisória, anulando os efeitos da decisão parlamentar. O acordão foi protocolado no Senado na quarta-feira, 15, com a intenção de debater, emendar e aprovar, até segunda-feira, 20, o texto final do entendimento, que terá a relatoria do senador Jaques Wagner (PT-BA), líder do governo.

Em linhas gerais, o acordo prevê o retorno da reoneração da folha de pagamentos das empresas de forma gradual a partir de 2025. Com isso, a folha de pagamentos de 17 setores da economia permanecerá desonerada em 2024, mas a tributação será retomada gradualmente a partir do ano que vem. Em 2028, a tributação de todas as empresas estará no mesmo patamar. Por meio da desoneração atualmente em vigor, em vez de pagar uma alíquota de 20% da contribuição previdenciária sobre a folha de pagamentos, as empresas recolherão um percentual que varia de 1% a 4,5% sobre a receita bruta. Segundo Haddad, a partir de 2025, a alíquota da contribuição previdenciária será retomada em um quarto ao ano, passando para 5% em 2025, 10% em 2026, 15% em 2027 e finalmente 20% em 2028.

AUMENTO DE CUSTOS

Um entrave não previsto pela decisão do ministro Zanin é que a suspensão dos efeitos da desoneração até então prorrogada pelo Congresso está causando desconforto orçamentário nas empresas antes beneficiadas. De uma hora para outra, tiveram um aumento de custos ao precisarem voltar a pagar a contribuição previdenciária de 20% sobre a folha de pagamento em abril. Possivelmente, ocorrerá o mesmo em maio. "Essa indefinição terá impacto de até 50% a mais no pagamento do imposto para alguns contribuintes", diz a advogada Maria Andréia dos Santos, sócia do escritório Machado Associados; "Neste caso, só há dois caminhos enquanto a questão política não se resolve no Senado: ou as empresas pagam o acréscimo ou então tentarão evitar isso na Justiça."

"Precisamos de um equilíbrio federativo"
Rodrigo Pacheco,
presidente do Senado.

Foi o que fez o Sindicato das Empresas de Processamento de Dados e Serviços de Informática do Estado de São Paulo (Seprosp), que conseguiu, no Tribunal Regional da 3ª Região, uma decisão parcial para continuar dentro do regime de desoneração enquanto não houver uma decisão definitiva sobre o assunto. Ou seja, se o Congresso não acelerar a regulamentação e sacramentar o acordo, há um risco de judicialização ainda mais acentuado.

Outro problema que pode dar alguma dor de cabeça é que os municípios ficaram de fora do acordo, gerando uma insatisfação grande entre os prefeitos, que estão pressionando parlamentares a exigir soluções. A partir da segunda-feira, 20, será retomada a cobrança de 20% de contribuição previdenciária para as prefeituras. Os prefeitos querem uma reoneração escalonada, começando em 8% em 2024, 10% em 2025, 12% em 2026 e 14% em 2027, valor que seria permanente. Foi isso o que propuseram os líderes dos municípios em reunião com Haddad nesta semana, mas não houve consenso.

O ministro da Fazenda insiste na retomada imediata dos 20% na cobrança sobre a folha de salários dos servidores municipais. A preocupação é grande, porque o impacto na folha dos municípios ocorrerá no dia 20 de maio, quando a alíquota de 20% sobre a folha de abril deverá ser paga. "O impacto será grande nas finanças e não acho justo que os municípios fiquem de fora de qualquer entendimento. Não estamos contra a reoneração, mas queremos uma solução que não penalize mais de 3 mil cidades. Precisamos correr para buscar uma solução antes de 20 de maio, que é o prazo para pagar as contribuições sem a desoneração", diz o presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski.

Rodrigo Pacheco, por sua vez, sugeriu que um novo texto de consenso seja apresentado ao Congresso para que os municípios não sejam marginalizados. Surpreendentemente, o senador defendeu o governo, dizendo que não existe má vontade por parte do Planalto ou Fazenda. O problema, segundo ele, é a falta de compensação, ou seja, o governo federal teria uma perda significativa de recursos. "Precisamos de um equilíbrio federativo. Tem de haver um consenso, quem sabe algo como um escalonamento de 14%,16%,18%", disse Pacheco. ■

CORRUPÇÃO NO

Por decisão do STJ, o governador Gladson Cameli torna-se réu em processo que investiga desvio de dinheiro público e recebimento de propina, mas a Justiça resolveu que ele permanecerá no cargo durante as apurações

Marcelo Moreira

O governador do Acre, Gladson Cameli (PP), está no centro de uma complexa investigação da Justiça por suspeita de corrupção e ligações com uma organização criminosa que atua no estado que ele administra desde 2019. Ele tornou-se réu esta semana por decisão da Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça (STJ), em processo que apura acusações de superfaturamento de contratos, desvio de verbas públicas e aceitação de benefícios como forma de propina, entre outras coisas. A Corte Especial é integrada pelos 15 ministros mais antigos do STJ.

AS INVESTIGAÇÕES

A ação foi proposta pela Procuradoria Geral da República (PGR) com base em dados obtidos pela Controladoria Geral da União (CGU) e que vêm sendo apurados pela Polícia Federal dentro da Operação Ptolomeu desde 2021. A denúncia foi aceita pela Corte, que considerou haver fortes indícios de crimes por parte do governador. As irregularidades podem chegar a R$ 150 milhões do dinheiro público desviado do estado. No entanto, o mandatário permanecerá no cargo mesmo na condição de investigado.

A PGR acusa Cameli e mais 12 pessoas por crimes de organização criminosa, corrupção, peculato e fraude em licitações. Além de pedir ao STJ o afastamento do governador, a denúncia indica a participação no esquema de familiares dele, empresários e servidores por recebimento de propina e desvios em obras. Foram encontrados indícios do recebimento de propinas na forma de um carro de luxo dado como "presente" e o pagamento de prestações de um apartamento de luxo em São Paulo, que pertenceria Cameli, segundo apurações da CGU. Em caso de condenação, além da perda do mandato, o governador estaria sujeito a uma pena que pode superar 40 anos. Ele foi denunciado por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e participante de organização criminosa.

A relatora da ação no STJ, ministra Nancy Andrighi, escreveu de forma detalhada seu voto, que foi seguido por todos os demais ministros da Corte Especial. Ela menciono que a CGU apontou que o esquema permitiu a



RETRATO
O atual governador é sobrinho do polêmico e já falecido ex-governador Orleir Cameli



RÉU
O STJ aceita o processo contra o governador do Acre, mas não o afasta do cargo

FOTOS: REPRODUÇÃO; DIEGO GURGEL/GOVERNO DO ESTADO DO ACRE

ACRE

contratação "indireta" de uma das empresas citadas no processo, a Rio Negro, pelo governo do Acre, o que configurou uma "tentativa de dar aparência legal de contratação sem licitação".

Ao contestarem a denúncia da PGR, os advogados do governador alegaram que a denúncia é baseada em "supostos prints" de conversas mantidas por 'e-mail' e aplicativo de mensagens e que a integralidade do conteúdo extraído dos aparelhos apreendidos na fase do inquérito não foi juntada aos autos. Também consta dos argumentos, que estão anexados ao processo no STJ, que a defesa não teve acesso aos laudos, aos conteúdos também extraídos de computadores e outras mídias apreendidas e nem ao conteúdo da quebra do sigilo bancário.

Quando foi acusado pela PGR, Cameli negou as acusações e disse confiar na Justiça. Após o julgamento nesta quarta-feira, 15, o governador afirmou, em nota, que recebeu com "serenidade" a decisão do STJ de dar continuidade às investigações da Operação Ptolomeu. "É importante destacar que o Tribunal fez justiça ao negar o pedido de afastamento do mandato que o povo do Acre me deu de forma legítima e democrática." Afirmou ainda que agora sua defesa "terá a tranquilidade e o espaço necessário para esclarecer dúvidas e repor a verdade". Segundo o governador, a decisão dá a "oportunidade de me defender no âmbito judicial. A Justiça cumpriu seu papel e seguirei colaborando no que for necessário e confiante na correção das falhas da investigação e na reafirmação minha idoneidade."

A investigação contra o governador e demais acusados começou com a Operação Ptolomeu, deflagrada pela PF em 2021. Ao receber o inquérito, a PGR encontrou indícios de que a empresa Murano Construções, pertencente ao irmão do governador, Gledson Cameli, um dos sócios dessa empresa – e de outras firmas subcontratadas – teriam pago propinas ao governador em valores que superam os R$ 6,1 milhões por meio do pagamento de parcelas de um apartamento em bairro nobre de São Paulo e de um carro de luxo. Na denúncia, os procuradores mencionam que os atos de corrupção e desvio de dinheiro teriam ocorrido também após o encerramento de contratos das empresas acusadas com a administração estadual. Pelas estimativas da PGR, o prejuízo aos cofres públicos atingiu R$ 150 milhões.





POLÊMICAS FAMILIARES

Ex-senador, Gladson Cameli tem 45 anos. Elegeu-se deputado federal aos 28 anos em 2006, obtendo a reeleição em 2010. Eleito governador em 2018 e reeleito em 2022, ele é sobrinho do polêmico ex-governador Orleir Cameli (1949-2013), político tradicional no estado. Orleir governou o Acre entre 1995 e 1999 e foi alvo de denúncias de improbidade administrativa em 2000 por parte do Ministério Público, que alegou que empresas da família do governador foram beneficiadas por ilegalmente por medidas administrativas do Executivo. As ações não prosperaram no Tribunal de Justiça do Acre. Na mesma época, um de seus filhos chegou a ser investigado pela Polícia Federal e Ministério Público Estadual por suposto envolvimento com um traficante internacional de drogas. ■

A BARGANHA PELA ANISTIA

PL sonda Congresso sobre viabilidade política de uma anistia para Bolsonaro pela tentativa de golpe de 2022

Vasconcelo Quadros



ENSAIO Costa Neto quer usar os votos do PL para negociar a anistia para Bolsonaro

A situação de Jair Bolsonaro só piora. Ele agora quer uma anistia semelhante à que marcou, em 1979, o acordo entre os políticos e a ditadura, que salvou militares do banco dos réus. Desde o discurso na avenida Paulista, em 25 de fevereiro, o ex-presidente não pensa em outra coisa e escalou o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, para soltar o "balão de ensaio" que vem medindo a temperatura política no Congresso para tentar barganhar os votos do partido na eleição das duas Casas no ano que vem. O PL tem 95 deputados e 13 senadores, o que o torna uma espécie de fiel da balança em votações que interessam ao corporativismo parlamentar, como nas sucessões do presidente da Câmara, Arthur Lira, e do Senado, Rodrigo Pacheco, que apoiam, respectivamente, Elmar Nascimento (BA) e Davi Alcolumbre (AP), ambos do União Brasil.

É um prato cheio, adequado ao apetite de Bolsonaro. Só que ele esqueceu de "combinar" com a Polícia Federal: o pedido de anistia é como uma confissão de culpa em relação à tentativa de golpe de Estado diante do que revelaram militares de alta patente sobre as tratativas golpistas nos dois meses subsequentes à derrota, em 2022. A iniciativa é também condenada pela população, conforme pesquisa do Detafolha do final de março, mostrando que 63% são contra. As condições legais são ainda mais desfavoráveis depois que o STF anulou, no ano passado, a anistia concedida por Bolsonaro ao ex-deputado preso Daniel Silveira, sob o argumento de que crimes contra a democracia e Estado de Direito não são passíveis de anistia, graça ou perdão. Além disso, ele sequer foi denunciado.

Depois que a proposta ganhou repercussão, Costa Neto voltou atrás e negou que tenha dado declarações que os jornais *O Globo* e *Valor Econômico* publicaram com aspas sobre o que disse. O comportamento de Bolsonaro que, enredado pelas investigações, está num beco sem saída legal, e a cronologia dos fatos colocam a estranha anistia como única estratégia para evitar a prisão ao final dos processos em andamento.



CONTRA Segundo o Datafolha, 63% são contra a anistia para o ex-presidente

Depois de abrir mão da defesa jurídica, o ex-presidente colocou o pedido de perdão como principal ponto do discurso de 25 de fevereiro. Logo em seguida, dois parlamentares ligados ao bolsonarismo, os senadores Hamilton Mourão (Republicanos-RS) e Márcio Bittar (União Brasil-AC) apresentaram projetos propondo anistia a todos os presos nos ataques de 8 de janeiro do ano passado.

ANISTIA AMPLA

Na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, presidida pela deputada da extrema-direita Caroline de Toni (PL-SC), tramita outro projeto, de autoria do bolsonarista Ubiratan Sanderson (PL-RS), propondo anistia para todos os políticos que foram tornados inelegíveis pela Justiça Eleitoral a partir de 2016. Não há sutilezas nas propostas, mas o líder do PL na Câmara, Altineu Côrtes (RJ), diz que a anistia não foi tratada ainda e deve ser uma pauta desvinculada de disputas do momento. "Pode surgir mais à frente por posição do partido como um todo." ■

FOTOS: EVARISTO SÁ/AFP; MATEUS BONOMI/ANADOLU/AFP



(Por Priscila Aro - TV Notícias)

Dr. Alan Coelho e a OftalmoLÓGICA: Reinventando a Humanização na Oftalmologia

A jornada do Dr. Alan Coelho na medicina é um testemunho do compromisso com a excelência e a humanização no tratamento oftalmológico. Formado pela Universidade Federal do Espírito Santo, e especializado em catarata pela USP, Dr. Alan inaugurou sua clínica, OftalmoLÓGICA, em 2019. A escolha do nome não foi ao acaso, refletindo sua visão de que a lógica, a precisão e a clareza são essenciais na oftalmologia — um jogo de palavras com o ano "20/20", que na oftalmologia representa a visão perfeita.

Desde o início de sua carreira, após concluir a residência em 2013 e a subespecialidade em catarata em 2018, Dr. Alan se distinguiu pela forma como trata cada paciente. "No meu consultório, sou eu quem realiza todos os exames. Isso faz parte do meu compromisso de entender cada paciente, não apenas seus olhos, mas suas necessidades e preocupações," explica o médico. Essa abordagem personalizada é um pilar de sua prática.

Dr. Alan enfatiza que a cirurgia de catarata, embora técnica, é apenas uma parte do processo. O que realmente define seu trabalho é a relação contínua e de confiança que estabelece com seus pacientes. "Muitos dos meus pacientes chegam até mim por indicação, o que demonstra a confiança que depositam em meu trabalho. Eles sabem que não estou apenas dando um preço, estou oferecendo um serviço que valoriza cada aspecto do seu tratamento," afirma ele.

OftalmoLÓGICA foi fundada com o intuito de ser mais do que um consultório; era para ser um espaço onde os pacientes se sentissem cuidados e valorizados. "Quando alguém me procura, ele não recebe apenas um diagnóstico e um plano de tratamento, ele recebe um parceiro em sua jornada para a recuperação da visão," diz Dr. Alan. Este cuidado se reflete na disponibilidade que ele oferece aos seus pacientes, mantendo seu número de celular pessoal aberto para eles, uma raridade no campo médico.

A abertura de sua clínica pouco antes da pandemia apresentou desafios significativos. Com o lockdown em 2020, Dr. Alan aproveitou o momento para aprimorar ainda mais sua abordagem e preparar-se para quando pudesse reabrir completamente. "Foi um período de introspecção e planejamento. Eu queria garantir que, quando os pacientes voltassem, encontrariam um ambiente ainda mais acolhedor e seguro," relata.

Além da técnica cirúrgica, o médico valoriza cada interação, acreditando que o verdadeiro sucesso vem da satisfação e do bem-estar de seus pacientes. "Cada consulta é uma oportunidade para fortalecer esse vínculo e garantir que eles se sintam parte de um processo colaborativo e cuidadoso," destaca Dr. Alan.

Dr. Alan Coelho, com sua clínica OftalmoLÓGICA, não apenas devolve a visão aos seus pacientes, mas também restaura sua confiança e esperança. Ele continua a ser uma referência em humanização na oftalmologia, onde cada paciente é tratado com dignidade, compreensão e respeito profundo. ■

Saiba Mais:
Instagram: @oftalmo_logica





DEVASTAÇÃO
Moradores de Roca Sales e voluntários formam cordão humano na cidade

Compaixão nacional

Diante da maior catástrofe em extensão da história, o País se une em milhares de voluntários para socorro do Sul, que sequer começou a contabilizar prejuízos; solidariedade é fundamental para diminuir sofrimento de mais de dois milhões de pessoas prejudicadas pelas enchentes *Luiz Cesar Pimentel*

FOTO: ANTONIO VALIENTE/ANADOLU/AFP



Todos os números da catástrofe que atinge o Rio Grande do Sul são superlativos. Uma a cada 20 pessoas no Estado teve que sair de casa por causa das enchentes, que atingem 90% dos municípios, em uma conta de recuperação estimada em dezenas de bilhões de reais e anos de duração, ainda escondida embaixo da água que cai. Mas existe outra contagem grandiosa naquele que já é o maior desastre em extensão territorial do País: a rede de solidariedade espontânea nos outros 25 Estados e no Distrito Federal, que formam a maior mobilização de doações e voluntariedade na história brasileira. Em duas semanas de cheias, a Defesa Civil somava duas mil toneladas de donativos e o banco de voluntários do SUS chegou a 70 mil registros, exemplo visível de um círculo virtuoso que uniu o Brasil em assistência.

O brasileiro é generoso durante situações graves. No ranking mundial de solidariedade, o World Giving Index, relativo a 2021, o País ocupou o 18º lugar entre 142 nações analisadas sobre ajuda a desconhecidos, doações em dinheiro e voluntariado. O número refletia a época pandêmica, quando fomos severamente atingidos. Já no ano seguinte, marcado por incerteza política com a eleição presidencial e o empobrecimento da população, o Brasil caiu para a 89ª posição da tabela. "Isso contribuiu para a diminuição da participação da população em doações", diz Paula Iabiani, CEO da IDIS, empresa que representa o ranking. No atual ritmo de colaboração dos últimos dias, é muito provável que o País volte às primeiras posições neste 2024.

"Estamos sendo impactados de maneira profunda pelas experiências de outros seres humanos. Impacto cognitivo e também emocional, ligado à nossa capacidade de nos deixar sensibilizar por tudo o que o outro vivencia. Toca em nossos afetos e identificações inconscientes. Esse é o impulso primordial para a ação solidária", diz a psicanalista Maria Homem. Além da "maior movimentação de doações na história do País", comemorada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na rede social X, a corrente formada é multidisciplinar e vai além dos profissionais óbvios: médicos, bombeiros, assistentes sociais e de outras áreas da saúde.



UNIÃO NACIONAL Voluntários ajudam na triagem de doações no Fundo Social, em São Paulo

É o caso da SOS Rio Grande do Sul, plataforma que conecta e atualiza necessidades e disponibilidades nos mais de 400 abrigos pelo Estado. A iniciativa tem 1.3 mil voluntários que atuam a partir das demandas: atualizam o dia a dia nas casas de ajuda, arrecadam e distribuem mantimentos e dão atenção às crianças. "Os primeiros dias foram de foco nos resgates. Mas tudo muda muito rapidamente. Estava colocando doação em caminhão, resgatando gente no alagamento, até que notei que, em cada ponto que chegava, o desespero era tão grande que faltava uma coordenação única. Montamos um time que tem adaptado nossa atuação conforme as necessidades que cada dia impõe", diz Pedro Schanzer, um dos idealizadores da operação, sediada no Tecnopuc, centro de inovação em Porto Alegre.

Para o acolhimento às cerca de cem mil crianças desalojadas pelas enchentes, o tratamento tem que ser diferenciado, pois muitas perderam elementos muito significativos além das casas, como brinquedos e animais de estimação. A ONG de assistência infantil Visão Mundial Brasil, baseada em São Paulo, montou, junto a cestas básicas, conjuntos de higiene e de primeira necessidade, 15 mil "kits ternura", compostos por jogos pedagógicos, caderno para colorir, giz de cera, massa de modelar e outros materiais para descontração. "As crianças muitas vezes não têm noção da magnitude dos eventos que vivenciam. Elas se encontram desprovidas de suas bases mais fundamentais — casa, família, amigos — e estão sob um impacto psicológico devastador que, sem a intervenção adequada, pode deixar cicatrizes duradouras", afirma Thiago Crucciti, diretor da ONG .

Na mesma linha de ação, de disponibilizar o atendimento específico para cada grupo, nasceu a Cozinha Solidária, onde são preparadas refeições em abrigo para mulheres grávidas e



CUFA Integrantes da Central Única das Favelas, em Recife (PE), separam donativos arrecadados para envio para o Sul



ESFORÇO A ginasta Daiane dos Santos, estrela gaúcha, integra a equipe de voluntários no socorro ao Estado

FOTOS: ROBERTO SUNGI/ATO PRESS/AGÊNCIA O GLOBO; JOÃO CARLOS MAZELLA/FOTOARENA/AGÊNCIA O GLOBO; REDE GLOBO; MATEUS BONOMI/ANADOLU/AFP; SARGENTO FERNANDO SILVA, ARQUIVO PESSOAL



SOS ANIMAL Resgatista carrega cão salvo em Canoas, na região metropolitana da capital Porto Alegre



DRAMA COMPARTILHADO Bombeiro Robinson Rosa ajuda em resgate enquanto sua casa alagava

puérperas, no bairro Cristo Redentor, na capital gaúcha. As voluntárias recebem doações, compram suprimentos, montam cardápios e organizam o espaço. "Funcionamos com doações de alimentos ou por PIX", diz a publicitária Kaká Cerutti, idealizadora do local. Em Porto Alegre também opera a Cozinha Solidaria da Azenha, do Movimento Nacional dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), com o auxílio do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e do Levante Popular da Juventude. Em 22 fogões, os 60 voluntários preparam e distribuem em torno de três mil refeições por dia. Os dois projetos contam com a ajuda da tecnologia. "A mobilização acontece pelos grupos de WhatsApp, redes sociais e por indicações", conta Cerutti.

ARTISTAS UNIDOS

Os recursos tecnológicos têm sido aliados importantes na mitigação do pesadelo gaúcho. "Como usar favoravelmente a hiperconexão de mobilidade e comunicação? Como resolver problemas globais com efeitos regionais específicos? A consciência de que somos um povo e uma mesma espécie nos mobiliza de forma inédita", afirma Maria Homem. Um dos grupos que trafegam com maior destreza por redes e plataformas é o de artistas e figuras públicas. Logo nos primeiros dias de desastres, Lucas Silveira, vocalista da banda Fresno, nascido no Ceará mas criado em Porto Alegre, juntou colegas em uma live solidária. Em poucas horas, arrecadou R$ 2,5 milhões. "É algo de proporções inéditas. Vi na tevê a minha vizinhança e um cara passando na frente da minha casa de barco. Não entra na cabeça", conta, pensando nos próximos passos. "Tem uma força-tarefa que vai botar milhares de voluntários para limpar as casas. Compramos, a preço de custo, mais de cem lavadoras de alta pressão, que vão ser muito úteis na limpeza quando a água baixar".

Outros grandes nomes da música também anunciaram ações de ajuda. Nos dias 7 e 9 de julho, Chitãozinho e Xororó, Zezé di Camargo e Luciano, Leonardo e a gaúcha Luisa Sonza receberão as devidas turmas no Allianz Parque, em São Paulo, com renda cedida à reconstrução dos danos. "Atender às necessidades básicas é o mínimo. Hoje, independentemente de onde estamos, queremos salvar o Sul", diz Sonza. Outro show beneficente, no Vivo Rio, na capital carioca, em 22 de maio, reunirá Paula Toller, Ney Matogrosso, Rogério Flausino, Milton Guedes, Barão Vermelho, Fernanda Abreu, Leo Jaime e Kleiton e Kledir.

O comediante Fabio Porchat iniciou, na primeira semana de chuvas, campanhas de arrecadação. Recolheu toneladas de água potável, roupas de cama e banho e agasalhos para colaborar no frio que chegou ao Sul. "Doar deveria ser costume, não exceção. Vale doação de tempo, dinheiro, imagem, o que for. Se queremos uma comunidade funcional, precisamos fazer nossa parte funcionando em favor do outro", disse à **ISTOÉ**.

A mobilização de socorro ao Sul atravessou fronteiras e chegou a alguns dos principais artistas pelo mundo. A Beygood, fundação da cantora Beyoncé que apoia algumas iniciativas brasileiras, intensificou o trabalho de estímulo à colaboração. A banda Metallica doou cem mil dólares, cerca de R$ 514 mil, às vítimas, enquanto o Guns N´ Roses vem divulgando o Fundo Light Alliance Emergency como sugestão para doações.



"Sem ação sobre o mundo real não conseguiremos enfrentar a angústia que a tragédia causa"

Maria Homem, psicanalista



COZINHA Voluntários e integrantes de movimentos sociais realizam mutirão e cozinham para desalojados em Porto Alegre



IMPROVISO Militares organizam travessia com barcos para substituir ponte que caiu no rio Forquilha, em Lajeado



RESGATE Grupo de voluntários preparam barco para resgate a residentes da Cidade Baixa, bairro atingido na capital gaúcha

VOLUNTÁRIOS VULNERÁVEIS

A prova de que a solidariedade desconhece limites geográficos e condições sócio-econômicas vem da Central Única das Favelas (Cufa), nascida no Rio, que promove integração e inclusão social em comunidades dos estados brasileiros e em outros 15 países. A organização mobilizou operação humanitária que arrecadou, em duas semanas, 20 mil kits de limpeza, 25 mil de higiene pessoal, 20 mil litros de água, cinco carretas de alimentos, 30 mil conjuntos de banho e 30 mil colchões.

Um dos prováveis destinatários das doações é o bombeiro Robinson Luiz Jobim Rosa, que atuava na evacuação de 200 pessoas ilhadas no Hospital de Pronto Socorro de Canoas enquanto sua casa era alagada em São Leopoldo. "Salvar as pessoas nos seus momentos de necessidade e angústia faz parte da nossa rotina. Sigo trabalhando porque essa é a nossa missão", afirma ele, que ainda não sabe como fará para recuperar o que perdeu. Felizmente, os três filhos de Jobim Rosa estavam em outro lugar, com a mãe, no dia em que a água invadiu sua residência. "O único em casa naquele momento era meu cachorro, que foi salvo por uma vizinha."

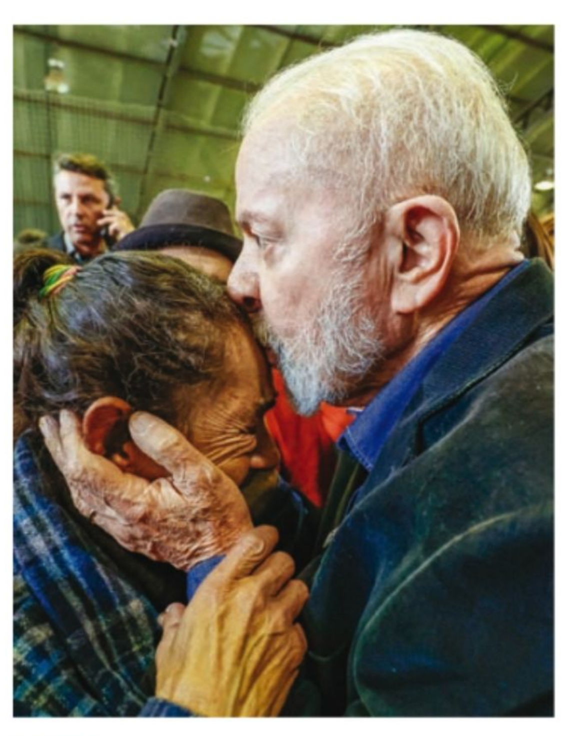
História parecida envolveu o policial Roberto Kaminski, em Lajeado. Quando viu a água invadir seu apartamento, no primeiro andar de um prédio, foi ajudar no resgate de um casal de idosos no terceiro andar. Com a ajuda de um vizinho, levou o que foi possível para dois apartamentos vazios no quarto andar. "Devo ter subido umas 150 vezes. Ao final estava esgotado. Não consegui resgatar a tempo tudo que gostaria". Em Santa Cruz do Sul, o policial Everton Toillier conta que deu prioridade, em seu resgate de objetos pessoais, às coisas da filha de um ano e dois meses. Ao ouvir pedido de socorro de vizinhos, nadou e salvou uma senhora que se segurava numa árvore, e seu cachorro. "Consegui levar os dois até um barco e voltei para casa para tentar resgatar os objetos da minha filha."

Muitos dos que se disponibilizaram a ajudar começaram com uma intenção e acabaram em missão diferente, como o fundador da ONG MRSC (Moradores de Rua e Seus Cães (MRSC), Edu Leporo. Com sede em São Paulo, o fotógrafo e ativista foi ao Sul para dar assistência aos animais durante as enchentes. "Você vê famílias inteiras na rua, sem saberem para onde ir. O problema vai piorar quando a água baixar e as pessoas quiserem voltar para suas casas e recomeçar. Nós saímos na frente: compramos uma carreta, um caminhão, rodos, vassouras pás, detergente, desinfetante e panos de chão para ajudar", diz. Em Porto Alegre, ele conta com a veterinária voluntária da ONG Audrei de Oliveira Souza. A soma de forças assistenciais foi responsável pelo resgate de 11,5 mil animais até o meio da semana, entre eles o símbolo da resistência: o cavalo Caramelo. "A turma do resgate está exausta, cansada e com frio. Alguns estão ficando doentes. Mas continuam incansáveis na busca de sobreviventes humanos e animais", conta. O coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Stress da PUC-RS, Christian

FOTOS: RAFAEL ROSA/AGÊNCIA ENQUADRAR/AGÊNCIA O GLOBO; NELSON ALMEIDA/AFP; JEFFERSON BERNARDES/GETTY IMAGES SOUTH AMERICA/GETTY IMAGES/AFP; RAFAEL DALBOSCO/THENEWS2/AGÊNCIA O GLOBO; RICARDO STUCKERT/PR



UNIDOS Voluntária e agente da Defesa Civil se abraçam em área de coleta de donativos na cidade de Passo Fundo



APOIO Presidente Lula beija mulher desabrigada durante visita a abrigo em São Leopoldo

Kristensen, identificou entre os socorristas vários casos de burnout, o desgaste físico e emocional provocado por situações extremas de trabalho. "Alguns porque foram muito demandados, até fisicamente, outros pela sobrecarga emocional diante de tanto sofrimento. Até fadiga por compaixão, um termo que usamos para esse momento, tem acontecido", explica.

ACENOS POLÍTICOS

Durante a segunda semana de enchentes, o povo gaúcho teve algumas notícias boas desde a capital federal. Em sua terceira visita à capital Porto Alegre, o presidente Lula anunciou a criação do Ministério de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, chefiado pelo gaúcho Paulo Pimenta, atual ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência. A pasta tem a missão de definir o planejamento de reconstrução do Estado, distribuindo tarefas aos demais ministérios, e cobrar resultados. O ministro da Casa Civil, Rui Costa, afirmou que o governo vai expandir o programa Minha Casa, Minha Vida nas cidades atingidas com a compra de imóveis, e direcionar outros que iriam a leilão pela Caixa e Banco do Brasil para repor o que foi e será perdido com as enchentes. A estimativa da Confederação Nacional de Municípios (CNM) é de que 102 mil casas foram danificadas pelas cheias — 93 mil avariadas e nove mil destruídas. Para ajudar na aquisição de bens básicos pelas famílias, como fogão, geladeira e cama, a proposta governamental é de ajuda financeira de R$ 5 mil para cem mil famílias e a inclusão no Bolsa Família, com auxílio mensal médio de R$ 672, dos desabrigados que perderam a renda temporariamente com as enchentes.

A dívida do Estado com a União foi suspensa durante três anos, o que resultará numa economia de R$ 23 bilhões, somadas as mensalidades e juros do período. É prevista pela prefeitura de Porto Alegre a construção de uma cidade provisória para acolhimento de famílias desabrigadas, com capacidade para dez mil pessoas, no bairro Porto Seco, próximo ao centro da cidade, com alojamentos, cozinha coletiva, sanitário, coleta de lixo e área de lazer. Canoas, Guaíba e São Leopoldo, fortemente atingidas, estão nos planos para receberem instalações semelhantes. A iniciativa é inspirada em um dos projetos de recuperação de danos causados pelo furacão Katrina no estado americano da Louisiana, em 2005. A empresa de consultoria Alvarez & Marsal, especializada na reconstrução de cidades atingidas por eventos climáticos extremos, e que atuou após o Katrina, foi contratada para elaborar um plano de assistência. A empreitada conta com a ex-presidente Dilma Rousseff, que é mineira, mas construiu carreira política no Rio Grande do Sul e dirige atualmente o Novo Banco de Desenvolvimento, conhecido como o Banco do Brics. Ela abriu uma linha de financiamento de R$ 5,75 bilhões para obras de reconstrução no Estado.

O plenário do Senado Federal acelerou, durante a semana, a aprovação de Projeto de Lei que cria diretrizes para a elaboração de planos de adaptação às mudanças climáticas. A intenção é adotar medidas para diminuir a vulnerabilidade ambiental, social e econômica nos episódios. "Além de ações e políticas públicas que afetam a vida real, há que se melhorar o amparo à saúde mental, pois estamos descobrindo que a vida psíquica é tão importante e pode ter tantos efeitos sobre o real quanto a concreta", lembra Maria Homem. "A solidariedade é o bem mais importante no momento e deveria ser aprofundada se queremos um país mais justo, desenvolvido e interessante", conclui. ■

Colaboraram Mirela Luiz e Melina Guterrez, de Santa Maria (RS)



EVENTO Encontro promovido pelo LIDE, em Nova York: reunião de empresários, financistas e políticos pelo bem-estar do País

O PIB VEM EM SOCORRO SOLIDÁRIO

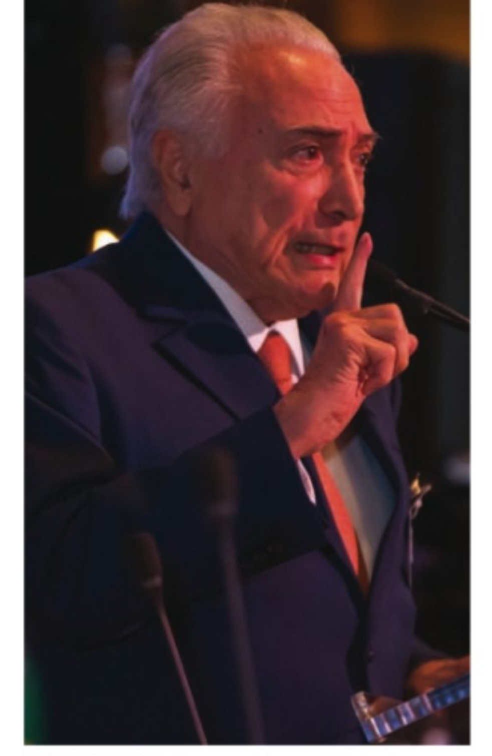
Empresários, financistas e políticos reunidos em Nova York para o LIDE Brazil Investment Fórum discutem propostas estruturais, prestam apoio e tratam de ações efetivas de ajuda ao Estado gaúcho e as suas vítimas

por Carlos José Marques, de Nova York

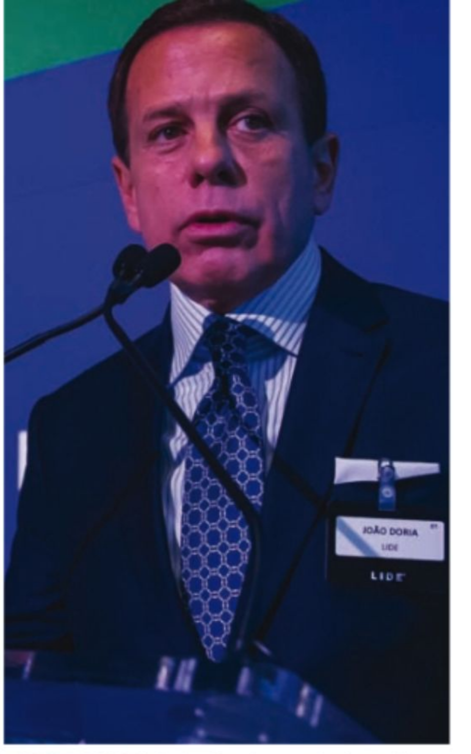
Há algo de solidário no plano político e empresarial que ficou claramente delimitado no encontro promovido pelo Grupo de Líderes Empresariais (LIDE) em Nova York, dias atrás, durante a Brazilian Week, que tradicionalmente elege o Person Of the Year, por meio da Câmara de Comércio Brasil/EUA — e cujo nome escolhido nesta edição, coincidentemente, foi o do gaúcho Alexandre Birman, da Arezzo, também mergulhado no desafio de resgate econômico e social da tragédia climática que se abateu sobre o Rio Grande do Sul, sede da empresa.

O fator solidariedade, no caso, esteve evidente em cada uma das exposições e atitudes durante a conferência, que vem se tornando uma referência de debates propositivos e ações a favor do desenvolvimento nacional, pioneiro nessas rodadas norte-americanas de tratativas com um plantel de mais de dez edições de seminários realizados na Big Apple. Os pronunciamentos e debates, que galvanizaram as atenções de cerca de 300 empresários, nove governadores,

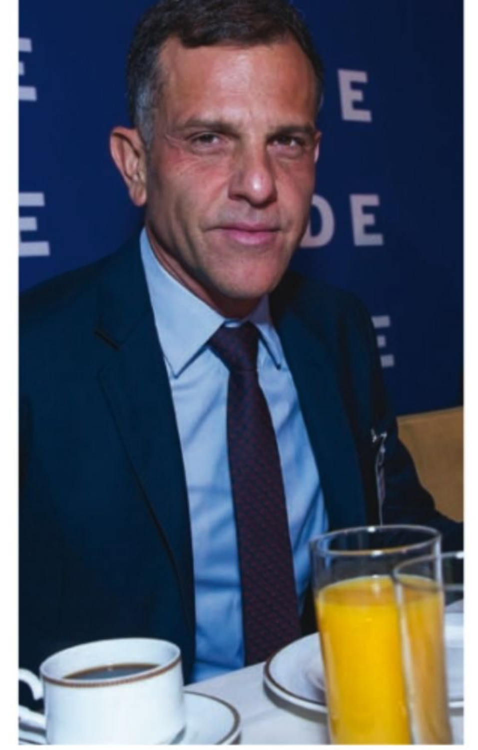
FOTOS: VANESSA CARVALHO/BRAZIL PHOTO PRESS



BOM SENSO Ex-presidente Michel Temer: elogio e estímulo à criação de uma autoridade climática nacional



LIDERANÇA João Doria: apelo à união dos empresários e de toda a sociedade pela reconstrução do Estado gaúcho



HOMENAGEM Alexandre Birman, da Arezzo: escolhido Person of the Year pela Câmara de Comércio Brasil/EUA



NA TELA Eduado Leite, governador do Rio Grande do Sul: “apoio aquece os corações”

dez senadores e 16 deputados federais – além do ex-presidente Michel Temer – contavam com uma lista de nomes de calibre poucas vezes reunidos anteriormente. Figuras que iam de Luiz Trabuco, do Bradesco, a Rubens Ometto, da Cosan, em sessões de entendimentos, no Harvard Club, cujo o foco maior era um só: a recuperação do Estado gaúcho. O governador Eduardo Leite, por vídeo, lançou um apelo a contribuições empresariais de toda ordem, estimulado pelo co-chairman do LIDE, João Doria, que lembrou do dever específico de cada um dos brasileiros de demonstrar, na prática, o poder de mobilização. “Precisamos nos unir numa atitude de ajuda, um gesto importante para todos aqui empresários”, pontuou Doria. “É o maior desastre e tragédia de nossa história, numa extensão gigantesca que toma várias regiões, e aquecem nossos corações manifestações de apoio que estamos recebendo de muitas partes do Brasil, na pessoa física e na jurídica, que trazem força”, registrou Leite.

ERRO DE PRIORIDADES

Durante a convenção, denominada “Lide Brazil Investment Fórum”, o próprio Birman, homenageado da semana, comunicou ter doado R$ 10 milhões a entidades conterrâneas. Por meio de um QR Code, outros ali fizeram o mesmo. A corrente humanitária se estendeu por soluções institucionais. Temer elogiou o conceito de criação de uma autoridade climática nacional e reiterou a importância do que classificou como “auxílio posterior”. Falou de prevenção como melhor saída e não deixou de alfinetar a oposição, a quem atribuiu uma “sede por destruir”, referindo-se à onda de fake news espalhada na rede para desacreditar governantes que lutam contra a catástrofe no Sul. “Incorporou-se ao nosso sistema a seguinte ideia: se eu perdi a eleição, o meu dever é destruir aqueles

que a ganharam", disse Temer. No campo dos gastos, referendando o alerta que fez, o País lançou mais de R$ 10 bilhões em ações reparadoras de desastres, três vezes mais do que desembolsou para prevenção, em um equívoco de prioridades que não ajuda a mudar o dramático quadro que se desenha daqui para frente.

A expectativa de que esse movimento se inverta é grande no setor produtivo. Em boa parte, ele teme o abalo de episódios como esse no PIB. Estimativas de bancos e consultorias, que também participaram de seguidos encontros em Nova York, mostram que a tragédia gaúcha pode tirar até 0,4 pontos percentuais de crescimento do Produto Interno Bruto já neste ano e a dimensão do estrago causado deve ser ainda maior. O banco do Brics, em linha especial de financiamento, promete lançar R$ 5,7 bilhões em empréstimos para a reconstrução do Estado. E esse viés de ajuda solidária vem em boa hora. Apenas o agronegócio local já contabiliza ao menos R$ 1 bilhão em perdas e mais de um milhão de toneladas de grãos destruídas, segundo estimativa da Conab.



DIAGNÓSTICO Gustavo Werneck, da Gerdau: monitoramento das tragédias naturais no Rio Grande do Sul é essencial



VISÃO Katia Abreu: apesar da tragédia das chuvas, o setor do agronegócio segue em busca de novas perspectivas

SETOR SAUDÁVEL

No Fórum, duas ex-ministras da Agricultura, Teresa Cristina e Katia Abreu, buscaram realçar as perspectivas positivas do setor, apesar do difícil momento. Falaram das oportunidades que estão despontando, seja na área de fertilizantes (na qual o Brasil ainda exporta muito) ou na de estruturas de armazenamento e logística para acondicionar as safras recordes. O também ex-ministro e atual presidente da CNSEG, Dyogo Oliveira, abordando o volume de recursos que será necessário para dar conta de tantos sinistros declarou que o setor de seguros está pronto para exercer o seu papel, e saudável, com crescimentos médios da ordem de 10% ao ano. "O que precisamos ver no País é como nos organizarmos melhor para prevenir esse aumento gradual da incidência e gravidade das intempéries climáticas que estamos observando. É preciso rever tudo", alertou. Em linha com suas colocações, nos últimos dez anos mais de 90% dos municípios brasileiros foram afetados, de uma maneira ou de outra, por algum tipo de incidente climático.

A quantidade de sinistros nesse aspecto tem subido exponencialmente e Oliveira acredita que o setor público, junto com o privado, são capazes de fazer uma parceria eficaz para atenuar os impactos de tais fenômenos e lidar melhor com à assistência às vítimas.



UNIÃO Luiz Trabuco, do Bradesco: apoio à população e a programas especiais de crédito

Dentre os governadores, um a um expressou sua solidariedade e enalteceu potencialidades regionais. Os presidentes do Senado e da Câmara, Rodrigo Pacheco e Arthur Lira, respectivamente, previstos como palestrantes, cancelaram de última hora a ida em virtude dos acontecimentos, mas entraram ao vivo para falar de medidas legislativas de socorro e solidariedade. Algo que também permeou a fala de big shots como Gustavo Werneck, CEO da Gerdau, outro grupo baseado no Sul. Segundo ele, o Estado vem sendo castigado há algum tempo por seguidos eventos da natureza que precisam ser melhor acompanhados. O ex-presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, o presidente da Febraban, Isaac Sidney, e Trabuco, do Bradesco, cada um a seu tempo, tratou do ajuste fiscal necessário e dos reflexos que calamidades como a gaúcha geram por meses a fio, não apenas do ponto de vista econômico como também para a vida da população. Acenaram com a proposta de programas especiais de crédito que, no conjunto, reforçam a premissa do Fórum: solidariedade a quem tanto precisa. ■

FOTOS: VANESSA CARVALHO/BRAZIL PHOTO PRESS



(Por Priscila Aro - TV Notícias)

Dra. Glauce Bertazzi: Transformando sua Saúde Através do Autoconhecimento

Dra. Glauce Bertazzi, uma renomada reumatologista e nutróloga, transcende a medicina convencional em São José do Rio Preto com a fundação da Sattva Escola de Autoconhecimento. Seu compromisso em integrar a saúde física e emocional a levou a desenvolver métodos pioneiros que combinam suas especialidades médicas com práticas holísticas.

Na Sattva, Dra. Bertazzi destaca-se por sua mentoria em HeartMath®, uma abordagem inovadora que utiliza sensores de coerência cardíaca para ajudar indivíduos a alcançar um estado de equilíbrio emocional e fisiológico. Esta tecnologia permite aos participantes visualizar e ajustar suas respostas ao estresse em tempo real, promovendo uma saúde emocional e física mais robusta. A mentoria não apenas ensina técnicas de respiração e autocontrole, mas também como essas práticas podem ser aplicadas no cotidiano para melhorar a qualidade de vida e a saúde geral.

Outro aspecto único do trabalho de Dra. Bertazzi é a incorporação do Maha Lilah, conhecido como o Jogo da Vida, nas suas sessões de mentoria. Este jogo milenar, originário da tradição Védica, funciona como uma ferramenta de autoconhecimento que desvenda as jogadas da vida através de símbolos e arquétipos, proporcionando aos jogadores uma compreensão mais profunda de seus padrões de comportamento e desafios pessoais.

A mentoria de Dra. Bertazzi na Sattva vai além do tratamento clínico, focando em educar e capacitar os indivíduos para que tomem as rédeas de sua própria saúde. Ela ensina como integrar corpo, mente e emoções de forma harmônica, utilizando suas habilidades médicas para reforçar a importância de uma abordagem preventiva à saúde. Seus métodos promovem não apenas o tratamento de doenças existentes, mas principalmente a prevenção de futuras complicações através do fortalecimento da resiliência emocional e física.

Com uma visão futurista, Dra. Bertazzi aspira expandir sua mentoria para incluir mais ferramentas interativas e workshops, possibilitando que seus ensinamentos alcancem um público mais amplo. Através de sua liderança na Sattva, ela demonstra como o autoconhecimento e a inovação médica podem se entrelaçar para criar um paradigma de saúde mais integrado e consciente. ■

Saiba Mais:
@sattvaescola | @glaucebertazzi

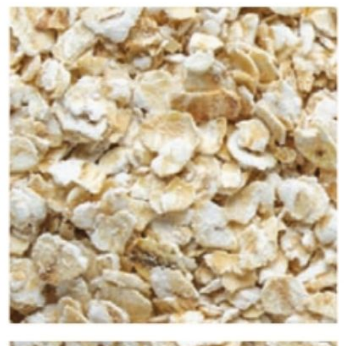




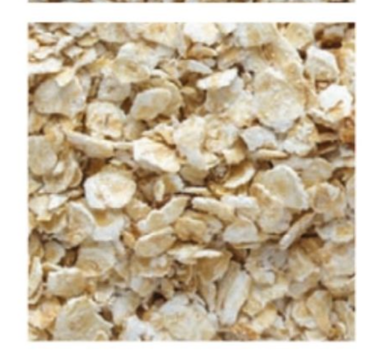
O sal oculto nos alimentos

Valorizado no passado, o sódio deve ser consumido com moderação. Escondido em diversos alimentos, seu excesso tem sido um problema no Brasil, onde a média de consumo é o dobro do recomendado como saudável

Mirela Luiz







Encontrar grandes quantidades de sal em molhos comerciais, processados e alguns ingredientes em conserva não é surpresa para ninguém. O que pouca gente sabe, no entanto, é que o sal está oculto em muitos alimentos cujo sabor nada tem de salgado. Doces e biscoitos podem revelar um inimigo maior do que se espera. Até mesmo comidas aparentemente saudáveis, como saladas prontas, podem conter níveis excessivos de sódio, devido aos molhos condimentados. Carnes cruas congeladas em solução temperada tendem a ser ricas em sal. "Pratos vegetarianos também podem conter quantidades elevadas de sal, como os queijos vegetais, produtos à base de soja e salsichas vegetarianas, além de alimentos enlatados, como feijões e legumes", alerta a nutróloga e endocrinologista Lorena Balestra.

Uma simples pitada de sal pode transformar uma refeição sem graça em uma explosão de sabores. No entanto, até mesmo uma quantidade mínima pode exceder a ingestão diária recomendada pela OMS (Organização Mundial de Saúde), que é de cinco gramas, equivalente a uma colher de chá.

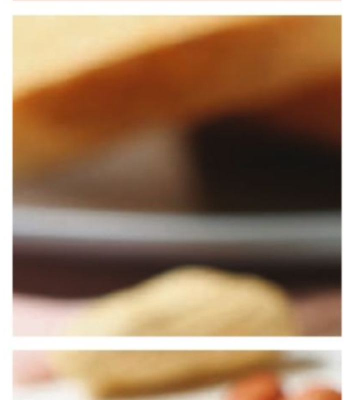
Isso ocorre devido à presença de aditivos químicos ricos em sódio, conhecidos como 'sal oculto', encontrados principalmente em ultraprocessados. Além dos enlatados e embutidos, o excesso de sódio também está presente em doces, biscoitos, bolos e iogurtes – até a água contém sódio. Muitas vezes ele vem disfarçado por ingredientes como glutamato monossódico, nitrato e nitrito de sódio, entre outros. "O sal, além de dar sabor, é um potente conservante alimentar, por isso é amplamente usado na indústria alimentícia. Ele está na composição química de vários elementos, o problema é o somatório de sua ingestão ao longo do dia", explica a nutróloga Ana Vilela.

Segundo ela, o excesso de sódio tem sido um problema no Brasil, onde a média de consumo é o dobro do recomendado como saudável, de acordo com pesquisa publicada na Revista Brasileira de Epidemiologia. Esse padrão alimentar tem contribuído para o aumento de casos de problemas renais e hipertensão, fatores de risco significativos para doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral (AVC) e osteoporose. Estudos indicam ainda que uma dieta rica



703 mg
de sódio
Queijo fresco
100 g

457 mg
de sódio
Pasta de amendoim
100 g





FOTOS: DIVULGAÇÃO





49 mg
de sódio
Aveia
100 g

1.158 mg
de sódio
Whey Protein
100 g

em sódio afeta a saúde cerebral, incluindo a função dos neurotransmissores, o que pode desencadear transtornos de ansiedade, ataques cardíacos e derrames.

Pesquisa realizada em 2012 mostrou que aqueles que consomem sal em excesso têm um risco 68% maior de desenvolver câncer de estômago. Isso se deve ao aumento das bactérias H. pylori no estômago, o que pode causar inflamação, úlceras gástricas e, potencialmente, o desenvolvimento de câncer gástrico, como relatado em um artigo de 2020 publicado na revista The Lancet.

Conforme as diretrizes do Ministério da Saúde, um alimento é considerado rico em sódio quando sua quantidade excede 400 miligramas a cada 100 gramas do produto. Desde 2022, os produtos alimentícios no Brasil devem conter uma lupa na embalagem, indicando que são ricos em sódio e/ou açúcar. A lei incentiva a indústria alimentícia a rever suas fórmulas. Nos rótulos devem constar informações nutricionais detalhadas, selos de advertência, lista de ingredientes completa e clara, informações sobre porções e dados adicionais sobre alergenos. "A nova legislação é uma medida importante para promover a saúde pública, regulamentando a fabricação, comercialização e rotulagem dos ultraprocessados", declara Stefano Ribeiro Ferri, advogado especialista em Direito do Consumidor e Saúde.

A legislação prevê uma série de multas e penalidades para garantir o cumprimento das novas regras. De acordo com Ferri, as empresas que não se adequarem poderão ser penalizadas com multas leves, entre R$ 2 mil e R$ 75 mil, ou graves, que podem variar de R$ 75 mil a R$ 200 mil. Já as gravíssimas podem resultar em multas de R$ 200 mil a R$ 1,5 milhão. "Além das multas financeiras, outras penalidades incluem a retirada de produtos irregulares do mercado, suspensão temporária das atividades da empresa e, em casos mais graves, a proibição definitiva da comercialização". ■

234 mg
de sódio
Pão de forma
50 g

Menos casamentos, mais divórcios

Os brasileiros continuam a apostar nos relacionamentos afetivos. Mas o número de uniões formais, assinadas em cartório e abençoadas em cerimônias religiosas, está em queda desde 2015. No outro extremo, o total de divórcios só cresce ***Bruna Garcia***

Os brasileiros continuam apostando nos relacionamentos afetivos. Mas as uniões afetivas são cada vez mais marcadas pela informalidade do que pelas assinaturas em cartórios e cerimônias religiosas. Uma pesquisa divulgada em março último pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) atesta que a quantidade de casamentos oficiais no País está em queda desde 2015. Na outra ponta, os divórcios não param de crescer. Em 2002, último ano de registro do estudo, eles chegaram a 420 mil, um acréscimo de 8,6% em relação ao ano anterior. Em 2002, houve pequeno aumento, de 4%, no número de casamentos tradicionais, que bateu nos 970 mil. Mas cabe uma explicação para esse ponto fora da curva. O total do período inclui grande parte das uniões adiadas nos dois anos anteriores, durante a pandemia, quando aglomerações foram evitadas ao máximo nas igrejas e proibidas nas unidades cartoriais. É certo que a tendência de queda volte a ser verificada nos próximos levantamentos. "A queda mais expressiva no número de uniões formais foi identificada entre 2019 e 2020. Isso tem relação com a pandemia e o distanciamento social", explica a gerente da pesquisa, Klívia Brayner. "Mesmo com o crescimento em 2022, o número de registros não superou a média de 2015 a 2019, anos anteriores ao surto de covid".



“Poucas pessoas têm disposição para prestar atenção em detalhes na separação. Como ouvinte, procuro ter abertura, e não julgamento”
Anna Gallafrio, doula (orientadora) em divórcio



O tempo médio das uniões oficiais também foi reduzido. Em 2010, elas resistiam 16 anos em média. Doze anos depois, passaram a durar apenas 14. Outro dado curioso: as pessoas estão dizendo “sim” mais tarde. Em 2000, apenas 6% das mulheres que se casaram tinham 40 anos ou mais. Em 2022 foram 24%, uma a cada quatro. O aumento foi notável também entre os homens de mesma faixa etária: o percentual subiu de 10% para 30% no período.

Na avaliação da advogada especialista em registros públicos Daniela Freitas, o “amor romântico” avalizado pelos documentos vem caindo em desuso. “A tendência começou a ser verificada, sobretudo, após a definição dos direitos e deveres do casal com a união estável. Ela possui efeitos muito próximos ao casamento”.

Daniela tem uma tese para explicar também o aumento da quantidade de divórcios. “As pessoas continuam a amar, mas muitas delas preferem ocupar suas vidas com outros interesses a partir do momento em que o relacionamento começa a provocar alguma insatisfação importante. Isso ajuda a aumentar o total de separações formais e informais”, detalha. “Não significa que estejamos nos casando menos. A rigor, ocorre o abandono da ideia da obrigação de um único casamento na vida, até que a morte nos separe, em troca da liberdade para nos unirmos uma, duas, três ou quantas vezes forem necessárias, até chegarmos a uma vida afetiva satisfatória”, acrescenta.

A psicóloga Candice Pomi, dois filhos, separada após 21 anos de casamento, lembra outro ponto importante. “A pandemia intensificou o convívio. Uma coisa é o casal se encontrar no fim do dia; outra é passar o dia inteiro, todo dia, junto”, compara. “Essa realidade levou muitos casais a adiar o casamento e outros a buscar o divórcio”. Candice procurou psicoterapia e os serviços da doula (orientadora) de divórcio Anna Gallafrio. Com mais de cem mulheres em processo de separação no currículo, Anna também livrou-se de um casamento em crise após oito anos de união. “Poucas pessoas têm disposição para prestar atenção nos detalhes dessa fase. Como ouvinte, procuro ter abertura, e não julgamento”, resume. “Por ser neutra, Anna foi fundamental. Ajudou-me a catalogar o que se passava”, lembra Candice.

A estudante de psicologia Amanda Gomes separou-se 2022, após um casamento de quatro anos. Assinou os papéis do divórcio em abril último. “Meu ex-marido não queria a separação, mas tínhamos diferenças e a relação esfriou. Quanto mais insistíamos, mais as diferenças gritavam. Aí não teve jeito. Nos separamos nos amando. Foi difícil”, A convivência diária na pandemia, diz ela, foi fatal. “Voltamos para a casa dos meus pais. Com a interação todo dia, sem pausa, nos desestabilizamos”, conta ela. Ninguém se casa para se separar. E, naturalmente, em maior ou menor grau, todos sofrem de alguma forma com o fim. Mas a nova tendência possibilita, ao menos, maior liberdade para tomar a atitude de deixar a infelicidade para trás. ■

UNIÃO EM NÚMEROS

970 MIL casamentos anuais no País

8,6% De aumento nos divórcios por ano

14 ANOS é quanto dura um casamento formal em média no Brasil

24% das Mulheres e 30% dos homens se casam hoje a partir dos 40 anos



“A pandemia intensificou o convívio. Isso acabou com muitas uniões. Uma coisa é se encontrar no fim do dia; outra é passar o dia inteiro, todo dia, junto”
Candice Pomi, psicóloga

ARTE: CLEBER MACHADO SOBRE FOTO PEXELS; ACERVO PESSOAL

BRUNCH COM SOTAQUE

Refeição inglesa que une café da manhã e almoço ganha novos ares em solo brasileiro, inspirada em culturas de outros países ou mesmo regionais. Desafio está em inserir sopas, drinques e até carne crua no menu matinal

Ana Mosquera

Hábito britânico, jeito brasileiro, japonês, vietnamita, italiano. Muito à frente dos ovos mexidos com bacon e panquecas, o misto de café da manhã e almoço, que surgiu na Inglaterra no século XIX e se popularizou nos Estados Unidos em 1930, vem ganhando toques regionais e até mesmo de outras nacionalidades no Brasil. Em São Paulo, é possível apreciar pães e doces coreanos na Komah Bakery, e no Rio de Janeiro, a refeição com traços do Oriente Médio tem até coquetel com o tempero típico zaatar e azeite de oliva. Em edições exclusivas, a Mori Chazeria, também na capital paulista, recebe os clientes para um asagohan japonês, com itens como salmão, omelete adocicado, arroz e sopa de missô (pasta de soja fermentada). No Locale Caffè, em São Paulo, preparos originais ganham toque italiano: a torrada conhecida como toast ganha o nome de tostata e leva, na versão caprese, muçarela de búfala, tomate e manjericão, por exemplo. Outras receitas típicas são adaptadas ao horário do dia, segundo o sócio do grupo Locale, Nicholas Fullen. "O cannoli tradicional, por não ser tão doce, vai muito bem com café, o negroni ganha versão mais suave e o próprio panini de carpaccio é capaz de suprir um almoço", fala ele, sobre o sanduíche feito com pão italiano e recheado com finas fatias de carne crua.



"O mais difícil é convencer as pessoas que o pho é, na verdade, um prato de café da manhã", diz Dani Borges, chef e sócia do Bia Hoi, que serve brunch vietnamita em São Paulo. A sopa tradicional do Vietnã a que ela se refere leva,



BIA HOI, em São Paulo
Vietnamita
No brunch típico: pratos como o Bánh Xéo, crepe com leite de coco e legumes, e o Bánh Trung, bolo com mel, batata doce, amendoim e gergelim





QUENTE DA BOCA, em São Paulo

Mineiro

Caipira: acima, o Cróc Minas leva creme de milho e queijo meia cura; ao lado, bolo com calda de laranja e café coado



NICA CAFÉ, em São Paulo

Pernambucano

Ponte aérea: acima, cuscuz com leite de coco, queijo manteiga e mel de engenho; ao lado, bolo de rolo com goiaba e creme azedo

BADUK, no Rio de Janeiro

Médio-oriental

Variações sobre o ovo: além do Shakshuka com molho de tomate, os ovos estão em versão do prato com vegetais e queijo de cabra, e mexidos, no Menemen Turco





LOCALE CAFFÈ, em São Paulo

Italiano

À moda da casa: Tostata Caprese, de muçarela de búfala, tomate, pesto e creme de ricota, Negroni e Cannoli

predominantemente, caldo de especiarias e carne, macarrão de arroz e ervas aromáticas. "Os melhores lugares para tomá-la em cidades como Hanói ou Ho Chi Minh abrem antes do amanhecer e finalizam o atendimento às 10h." O fato de o país ter recebido influência de muitas culturas – inclusive forçadamente, durante a guerra que durou 20 anos – contribuiu para a criação de pratos do brunch característico. "O sanduíche banh mi, por exemplo, surgiu de uma forma simples, inspirado na baguete com manteiga francesa."

JEITINHO BRASILEIRO

A refeição compartilhada vem ganhando cada vez mais adeptos no Brasil, desde que foi impulsionada no início nos anos 2000, com os grandes hoteis servindo menus inspirados na Europa e em Nova York. É na cidade norte-americana, inclusive, que acontecem algumas das cenas de brunch mais icônicas da ficção: ao redor da mesa com os produtos típicos ocorre boa parte das reuniões das quatro personagens do seriado *Sex And The City*, que entrou recentemente no catálogo da Netflix. Mas não é preciso ir tão longe para descobrir que há raízes brasileiras nas refeições estendidas. "Toda semana vem uma carga aérea de Recife. Os clientes querem provar os itens que não tem aqui, como o queijo manteiga, usado na sobremesa Cartola", diz Carla Konrad, sócia do Nica Café, que possui no cardápio opções pernambucanas, como bolo de rolo, cuscuz com leite de coco e pout-pourri de cocadas.

"O 'cafezão' prolongado já é uma realidade em Minas Gerais", diz Francisco Soares Montans, restaurateur e sócio do Quente da Boca, em São Paulo. No novo espaço inspirado na obra de Guimarães Rosa, os preparos unem a tradição mineira com a paulista para aqueles que procuram passar mais tempo à mesa — e o dia todo. Segundo Montans, a experiência tem a vantagem de dar lugar ao almoço tradicional do final de semana e a crescente busca por ela também vem ao encontro da valorização de uma cultura diurna. "O 'sotaque', tanto daqui, quanto do exterior, ajudam a tornar o conceito do brunch mais claro ao cliente, que entra sabendo do que se trata a comida, o ambiente", acrescenta. ■

FOTOS: ANDRÉ LESSA; GUILLERMO WHITE; TOMÁS RANGEL; FABIANA KOCUBEY; MARIO RODRIGUES

Versão masculina

Acessórios, roupas e até cortes associados ao vestuário feminino vêm sendo incorporados em peças para homens. Bolsas, saias e coletes acinturados figuram em coleções exclusivas — é o estilo agênero, a agradar, sobretudo, as novas gerações

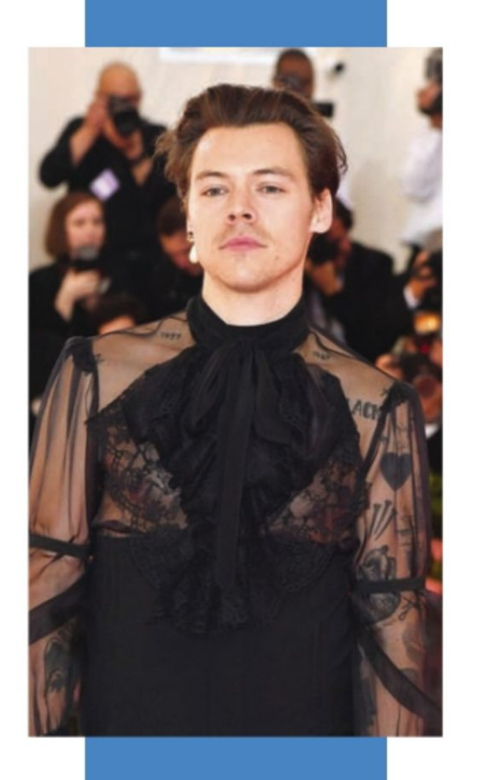
Ana Mosquera

Mesmo quando já se sabe que meninas e meninos podem vestir as cores que quiserem, certos itens do vestuário ainda nascem associados ao público feminino. A troca de paradigma está em curso, mas acontece de forma gradual. Entre os famosos, Bruno Gagliasso e Marcos Frota já apareceram de bota de salto alto, enquanto nomes da nova geração, como o ator João Guilherme e o cantor Harry Styles, vivem abusando de transparências, croppeds, colares e casacos acinturados. A cada nova tendência, os it boys (ou "garotos que ditam tendências", em alusão às bastante conhecidas it girls) se tornam alvos de polêmicas — não mais que o pintor Flávio de Carvalho que saiu de saia, blusa bufante e meia arrastão durante performance em pleno centro de São Paulo, em 1956. Setenta anos mais tarde, marcas acompanham o movimento dos que buscam romper as barreiras do vestir e os artistas, como de praxe, seguem feito referência. "Os jovens estão completamente conectados a celebridades, ao TikTok, ao look do dia", diz Lucius Vilar, designer e professor da Faculdade Santa Marcelina e do Istituto Europeo di Design (IED) São Paulo. "Os meus alunos, por exemplo, estão observando o que os dançarinos de Beyoncé e de Madonna vestem, e eles utilizam elementos femininos."

Na coleção Primavera-Verão da Ferragamo, as bolsas reinam absolutas nas mãos dos rapazes — e até chegam a ser protago-

REFERÊNCIA
Funcional: criada para homens, a Tote Bag, da Ferragamo, é que inspirou a linha feminina

FOTOS: DIVULGAÇÃO; AFP; @JOAOGUILHERME; CULLY WRIGHT; DIVULGAÇÃO TUCUM BRASIL; @SS_DALEY



POLÊMICOS
It boys: acima, o cantor Harry Styles, que se tornou investidor da marca britânica S. S Daily e não economiza nas joias e transparências. Abaixo, o ator João Guilherme, também adepto de decotes, croppeds e salto alto



nistas de um movimento inverso, inspirando, elas, as coleções femininas. O design que transita pelos gêneros vem com força nas últimas coleções assinadas pelo diretor criativo Maximilian Davis, segundo informação da assessoria da grife fundada há quase 100 anos na Itália. Apesar do evidente apreço pela estética, os modelos ditos masculinos ainda estão muito ligados à funcionalidade: são grandes, do corpo até as alças, possuem chaveiro e etiqueta de endereço, além de tachas de apoio para quando depositadas no chão.

O uso pelos homens de bolsa e de outros itens conectados ao feminino vem deixando de ser tabu. No último desfile da S.S Daily na Pitti Uomo – evento de moda em Florença, na Itália –, lenços, decotes, conjuntos acinturados e até um maiô masculino inspirado nos modelos italianos da década de 1940 invadiram as passarelas. Lá fora, o estilo genderless está mais aparente. "Começamos a ver os produtos em lojas de departamento e nas ruas, inclusive usados por homens heterossexuais", diz Vilar.

Ele lembra um ponto importante nas criações do tipo: as modelagens e os acabamentos precisam atender às diferenças proporcionais entre os corpos masculinos e femininos. Por aqui, cresce o número de campanhas que visam a fortalecer uma moda diversa e inclusiva. A marca Converse já possui um tênis All Star com salto e, em sua nova linha, a Pride 2024, o clássico Chuck 70 ganha brilho prateado e solado com degradê arco-íris neon. A moda, mais que nunca, se torna democrática. ■

BRILHO
Caminho livre: Converse Pride 2024 traz tênis prateado com solado de neon

EM PUNHO
Biojoia: produto de artesãs da comunidade indígena Yawanawa, do Acre

AO VENTO
Na Pitti Uomo, na Itália: lenços e cores suaves invadem desfile da S.S Daley

Fio de seda antiruído

Pesquisa do MIT revela que um tecido tão fino como um fio de cabelo pode ser uma ferramenta poderosa para o controle de som **Bruna Garcia**

Um tecido tão fino quanto um fio de cabelo humano pode ser a solução para a poluição sonora. Pesquisa do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) revela que cientistas desenvolveram um tipo de seda que pode emitir e suprimir sons. Foram analisados o comportamento dos tecidos tradicionais e suas características como emissores ou supressores de som. O estudo demonstrou que a porosidade em relação à espessura do tecido tem influência determinante na capacidade de atenuação sonora.

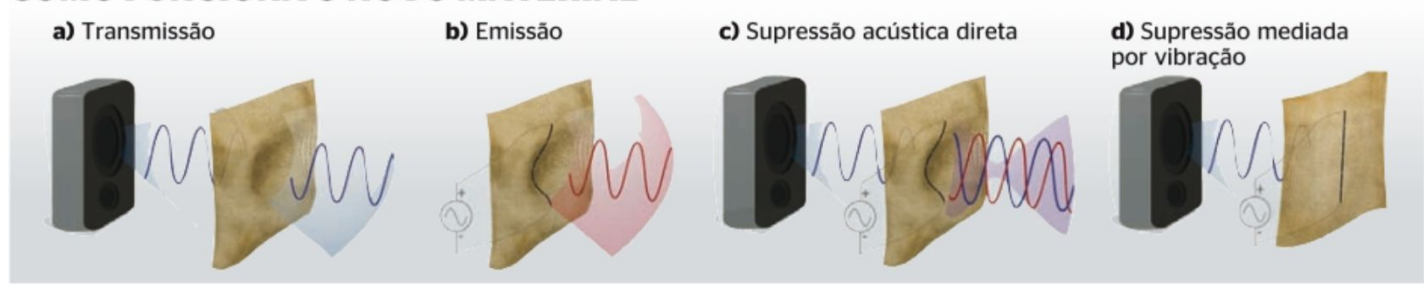


BARULHO Divisor de ambientes: novidade foi capaz de reduzir volume de decibéis

Ao aplicar tensão à superfície de um tecido de seda, ele foi capaz de emitir vibrações de 70 decibéis. Constatou-se que ele é capaz de suprimir ou atenuar o som por meio da implementação de duas técnicas: por interferência acústica direta e por supressão das vibrações envolventes (veja quadro abaixo). Quando aplicada a interferência direta, o tecido 'vibratório' gera ondas sonoras que cancelam os ruídos. Nesse caso, a seda pode reduzir o som em até 37 decibéis. Já na técnica de supressão mediada por vibração, o tecido permanece imóvel e as vibrações que transmitem o som são praticamente suprimidas, não conseguindo atravessar a fronteira do tecido. Dessa forma, foi possível reduzir a amplitude das ondas vibratórias em 95%, resultando em uma redução de 75% dos ruídos. O resultado confirma a aplicabilidade do material em grandes espaços, como salas e cabines de aviões. A inovadora técnica pode abrir caminho para diversas aplicações em ambientes tão variados como a moda ou a arquitetura.

Hoje em dia, são utilizados materiais isolantes acústicos. Entre eles estão a espuma de poliuretano e os painéis acústicos de gesso, entre outros, para aumentar o conforto sonoro e a privacidade dos lares. Ainda é cedo para dizer se a seda tem futuro nesse tipo de aplicação, mas a pesquisa contribui para abrir caminhos para o que pode ser mais uma alternativa que garanta ambientes mais seguros para a saúde auditiva. A pesquisa foi publicada na revista Advanced Materials. O tecido de seda foi desenvolvido em parceria com a empresa MIT Media Lab. A técnica ainda está em fase de desenvolvimento, mas a previsão é de que em breve ele possa ser comercializado. ■

COMO FUNCIONA O NOVO MATERIAL



FOTOS: DIVULGAÇÃO/MIT NEWS



(Por TV Notícias)

Entre Luto e Vida: Como o Plano Santa Luzia Revoluciona com Doações de Sangue e Cuidado Humanizado

No coração de Joanópolis, o Plano Assistência Familiar Santa Luzia redefine o papel de um serviço funerário, focando em humanização e solidariedade comunitária. Sob a liderança de Jideval Santos Martins, Diretor Funerário, e Elisangela Santos Martins, Diretora Administrativa, esta instituição destaca-se por transcender as expectativas tradicionais através de iniciativas profundamente impactantes.

Uma das mais notáveis é a campanha "Doe Vida", que celebra três anos de sucesso ao fomentar a doação de sangue na região. "Mensalmente, encaminhamos de 15 a 20 pessoas ao Hemonúcleo Regional na HUSF, em Bragança Paulista, além de responder prontamente em períodos críticos como surtos de dengue", explica Jideval. Este projeto não só salva vidas diretamente, mas também colocará o Brasil no mapa durante um congresso internacional em Lima, destacando a capacidade do país de mobilizar recursos em prol da saúde global.

Além da "Doe Vida", o Plano Santa Luzia é reconhecido por sua abordagem empática ao luto. "Nosso trabalho é pautado no respeito e na empatia. Cada serviço é personalizado, honrando a vida daqueles que se foram com a dignidade que merecem", detalha Elisangela. Esta postura transformadora é complementada por uma equipe bem-preparada, constantemente apoiada por treinamentos e suporte psicológico, garantindo que estejam emocionalmente equipados para auxiliar as famílias neste momento delicado.

O compromisso com a excelência rendeu ao Plano Santa Luzia diversos prêmios, incluindo o prestigiado Prêmio Bandeirantes e selos de excelência em qualidade. "Esses reconhecimentos refletem nosso esforço contínuo em elevar o padrão dos nossos serviços e fortalecer nosso impacto social", comenta Jideval com orgulho.

Mais do que serviços funerários, o Plano Santa Luzia é um ativo participante nas iniciativas de desenvolvimento comunitário, contribuindo significativamente para a economia local e a coesão social. Elisangela destaca: "Além de cuidar dos nossos, estendemos a mão para melhorar a vida da comunidade, reforçando a ideia de que juntos podemos enfrentar grandes desafios."

Concluindo, a missão do Plano Santa Luzia vai além do cuidado com os que partiram; trata-se de uma celebração da vida e da solidariedade humana. "A cada dia, nosso trabalho é um lembrete de que a empatia transforma e que, mesmo nos momentos de maior tristeza, podemos trazer esperança e conforto", finaliza Jideval, encapsulando o espírito de uma instituição que transforma a dor em ação positiva para a comunidade. ■

Saiba Mais:
Instagram: @santaluzia_joa





apresenta

Igreja Cristã Maranata promove seminário sobre acessibilidade

Intuito do evento, que contou com a participação de 7 mil pessoas, é garantir que a Palavra de Deus chegue a todos os membros, independentemente de sua condição



Pastor Bizio faz a abertura do evento falando sobre a importância da acessibilidade na igreja.

O Brasil possui uma parcela de quase 9% de sua população com algum tipo de deficiência – seja física ou intelectual - segundo dados da última edição da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): Pessoas com Deficiência 2022. Essa porcentagem representa 18,6 milhões de pessoas, a partir de 2 anos de idade. É uma amostragem significativa, o que demanda da sociedade em geral investimentos em ações para promover acessibilidade e inclusão.

Uma dessas iniciativas tem rendido frutos maduros. Atenta à importância de incluir seus membros com deficiência em sua comunidade e garantir o acesso à Palavra de Deus a eles, a Igreja Cristã Maranata (ICM) realizou, no último dia 20 de abril, a edição 2024 do Seminário de Acessibilidade no Maanaim de Domingos Martins (ES). O evento teve como intuito conscientizar, educar e implementar práticas que garantam que a Palavra de Deus possa ser compartilhada a todos.

Segundo Leonice M. D. Rocha, Secretária Geral do Trabalho de Acessibilidade da ICM e Doutora em Ciência da Educação, a igreja tem o compromisso de criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde cada membro tenha a oportunidade de participar ativamente da comunhão e do aprendizado. “Nesse seminário, buscamos não apenas promover a conscientização sobre acessibilidade, mas também implementar práticas e medidas concretas que permitam a pela participação de cada membro e visitante da sociedade em geral. A Igreja como Corpo empenha-se para que todos tenham acesso à Palavra de Deus e que por ela haja salvação”.



Leonice Rocha destaca a importância de garantir o acesso à Palavra de Deus para todos.

TEMAS E PARTICIPAÇÃO

O seminário durou o dia todo e contou com a participação de mais de 7 mil pessoas, incluindo os membros presentes no Maanaim de Domingos Martins e dos demais 32 Maanains espalhados pelo país que puderam acompanhar as palestras ao vivo, com transmissão via satélite para os canais oficiais da igreja e pelas redes sociais.

Com uma visão abrangente sobre o tema acessibilidade, o seminário abordou diversos pontos importantes,



Pastores com deficiência visual concedem entrevistas durante o seminário.



Mesas de discussão abordaram temas importantes como TDAH, autismo, apoio às famílias, ministério, entre outros.

Fotos : Divulgação

como acolhimento, ministério e acessibilidade, o papel da família além da deficiência, idosos, a realidade dos surdos e surdos cegos, bem como a integração da Educação Bíblica Dominical (EBD) com o assunto.

Para falar sobre eles, os encontros e discussões contaram com a presença de pastores, diáconos, professores, intérpretes em libras, guias intérpretes, auto descritores, voluntários, pessoas com deficiência e suas famílias. Cada aula e live teve a participação de pastores e especialistas que compartilharam conhecimentos, experiências e orientações práticas. "Além disso, a palavra especial do pastor Gedelti Gueiros, presidente da ICM, destacou a importância desse trabalho sob uma perspectiva espiritual e humana", ressaltou o pastor Marco Antonio Medina".

ACOLHIMENTO E CONHECIMENTO

Para o pastor Lucimar Bizio, coordenador do programa de Acessibilidade da ICM, o acolhimento aos membros deficientes é fundamental para que eles sintam parte da comunidade e da sociedade. "Muitas mães chegam à igreja machucadas, após receber um diagnóstico de deficiência para o seu filho, e não sabem o que fazer. Se sentem culpadas e acham que isso é um castigo de Deus. Elas e a família precisam ser acolhidas para que elas tenham o sentimento de pertencimento e acesso à Palavra de Deus. Para praticar esse acolhimento, é preciso preparar a igreja com informações e conhecimento".

Além das palestras e mesas de discussão, a ICM instalou estandes com a exposição de material didático 3D com o tema acessibilidade para que os participantes pudessem consultar e conhecer durante os intervalos. "O tema está se tornando cada vez mais importante e precisa fazer parte da nossa atuação. O conhecimento não pode ficar preso em quatro paredes, pois ainda há muitas barreiras a serem vencidas por conta do preconceito", enfatiza o pastor Bizio.

PROJETOS E AMOR AO PRÓXIMO

Para o pastor Medina, abordar a questão da acessibilidade é de extrema importância, pois reflete o compromisso da ICM com o acolhimento de todas as pessoas, independentemente de suas capacidades físicas ou cognitivas. "Ao priorizar a acessibilidade, a Maranata reafirma seus valores de amor ao próximo e busca garantir que todos tenham oportunidades iguais".

A área de Acessibilidade da igreja conta com vários projetos paralelos, com o foco de promover inclusão em suas atividades. Inicialmente, o trabalho foi criado em 1997, com acolhimento aos surdos. Ao longo dos anos, a atuação do grupo cresceu e ampliaram as ações para outras deficiências, transtornos e condições que pudessem, de alguma forma, dificultar o acesso ao entendimento doutrinário bíblico.

"Todos os eventos e unidades da Maranata têm a presença de guias e intérpretes de libras para ajudar os surdos e surdos cegos a terem acesso ao conhecimento. Nossos cultos são transmitidos sempre com uma janela que traz a interpretação do conteúdo para a linguagem dos sinais. Além disso, disponibilizamos materiais físicos e online para que os irmãos possam utilizar", afirma Maria Amim, que integra o grupo de acessibilidade.

Entre os projetos, há ações voltadas para criar ambientes acolhedores para todos os membros, integrar a acessibilidade no ministério, suporte para as famílias que convivem com desafios relacionados ao tema, disseminação de conhecimentos e práticas para incluir crianças e adultos autistas, assim como pessoas com TDAH, reconhecendo a importância de compreender e amparar as suas particularidades, entre outros. ■

ICM nas redes sociais

Para saber mais sobre as iniciativas voltadas para acessibilidade realizadas pela ICM, acesse o site **https://acessibilidadeicm.org.br/**.

Cultos diários pelo YouTube às 20h

igrejacristamaranataoficial

Igreja Cristã Maranata

@igrejacristamaranata_oficial

Rádio Maanaim 24 horas

radiomaanaim.com.br

Aplicativo disponível para Android e iOS

Gente

por Ana Mosquera



Parceria de décadas

Mais de 25 anos após a primeira parceria, **Sandy** acompanhará Andrea Bocelli em turnê pelo Brasil. Em Belo Horizonte, Brasília e São Paulo, a cantora volta a se apresentar ao lado do tenor com quem dividiu ao menos dois duetos memoráveis. Em 1997, cantaram a versão de *Vivo Per Lei, Vivo Por Ella;* em 2012, interpretaram *Corcovado,* em Portofino, na costa italiana, e no Jockey Club, em São Paulo. "Só depois de adulta eu passei a ter a dimensão do que era cantar com ele", escreveu Sandy na rede social. No campo internacional, a artista já realizou belos projetos com Laura Pausini e Jason Mraz. No último ano ela realizou o primeiro tour internacional da carreira solo nas cidades de Lisboa, Porto, Londres e Dublin. Depois de passar por novelas e séries no começo dos anos 2000, a também atriz acaba de protagonizar o filme *Evidências do Amor*. No longa, vive um romance com o personagem de Fábio Porchat, ao som do hino eternizado por seu tio e seu pai, a dupla Chitãozinho & Xororó.

A volta do pastelão

Além de terem os nomes parecidos, **Liam Neeson** *e Leslie Nielsen, morto em 2010, estão prestes a ficar mais próximos. É que o primeiro está confirmado como o tenente Frank Drebin no remake de* Corra Que a Polícia Vem Aí, *eternizado por Nielsen na comédia de 1988. "Estou honrado com a oferta do papel do protagonista e também um pouco nervoso, porque só fiz alguns esquetes muito curtos em programas de TV", disse. Com estreia prevista para 2025, o ator de* A Lista de Schindler *já tem uma companhia confirmada no elenco da produção da Paramount: Pamela Anderson, ex-SOS Malibu, que interpretará o mesmo papel de Priscilla Presley no original.*

FOTOS: @SANDYOFICIAL; KATE GREEN/GETTY IMAGES EUROPE/GETTY IMAGES/AFP; DIVULGAÇÃO; @LILYJCOLLINS; CAMILA CARDOSO; MICHAEL WILLIAN/DIVULGAÇÃO

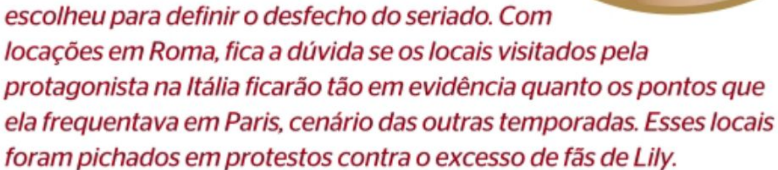


Sem fronteiras para o rap

Dono do maior canal de rap do Brasil no YouTube, **Hungria** não se limita a encontros com músicos do mesmo gênero. Alok, Ana Castela, Cláudia Leite, Mister Catra e até um dos maiores maestros do País já fizeram parceria com o brasiliense. "Quem imaginou que eu poderia gravar com uma orquestra e ter o João Carlos Martins ao meu lado?", disse à **ISTOÉ**, sobre o álbum *Atmosfera*. O rapper, que acaba de lançar a música *Última Vez*, resume a experiência como um aprendizado. Na nova canção, também celebra a diversidade, uma vez que traz notas clássicas e uma versão acústica: "O que apresentamos para o público é reflexo da mistura cultural que a música proporciona".

Roma é uma festa

É oficial! **Lily Collins** *está prestes a estrelar a quarta e última temporada de* Emily in Paris *(Netflix). Agendados para 15 de agosto e 12 de setembro, os últimos episódios da série serão divididos em duas partes, estratégia criada para manter viva a ansiedade dos fãs. "Vulnerável e aventureira" são as palavras que a atriz — que também é escritora e filha do músico Phil Collins — escolheu para definir o desfecho do seriado. Com locações em Roma, fica a dúvida se os locais visitados pela protagonista na Itália ficarão tão em evidência quanto os pontos que ela frequentava em Paris, cenário das outras temporadas. Esses locais foram pichados em protestos contra o excesso de fãs de Lily.*



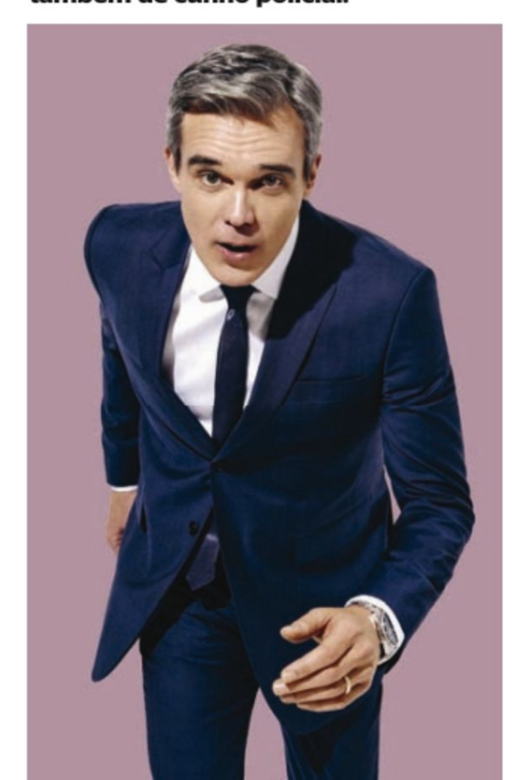
O lado bom da geração Z



Influenciadora digital, vegetariana, praticante de muay thai e estudante de Arqueologia. Aos 26 anos, a atriz **Caroline Dallarosa** *representa o que a geração Z tem de melhor. "Muitos estão em uma fase de começar a lidar com as responsabilidades da vida adulta, então eu falo sobre o assunto e as emoções que vêm com isso", disse à* **ISTOÉ** *sobre sua atuação nas redes sociais. No ar em* Tá Escrito, *filme mais visto da Globoplay e oitavo lugar na bilheteria nacional na semana de estreia, começou a carreira aos 14 anos, quando enviou uma fita de Campo Largo, Paraná, para a emissora carioca. No momento, aproveita os quatro milhões de seguidores para divulgar canais ativos pela causa animal no Rio Grande do Sul.*

Veterano em novas telas

Aos 60 anos de idade e 30 de carreira, Dalton Vigh comemora uma nova fase em 2024. Ele está prestes a estrear nova série do streaming. Na terceira e última temporada de *Dom* (Prime Video), o ator vive um âncora de telejornal à la William Bonner que, após noticiar os assaltos do "bandido gato", torna-se vítima do protagonista interpretado por Gabriel Leone. Lançado ao estrelato quando o sucesso dos profissionais se resumia às novelas da TV aberta, não é a primeira vez que Dalton Vigh estrela uma obra nas plataformas digitais. Recentemente ele participou de *O Negócio* (Max) e *A Divisão* (Globoplay), também de cunho policial.





PRÁTICA Alunos de Engenharia Elétrica trabalham em projeto de carro elétrico de competição no Instituto Mauá de Tecnologia, em São Paulo

DE CARONA NO CARRO ELÉTRICO

Investimentos gigantescos, novas exigências tecnológicas nas linhas de produção e vendas em alta criam janelas de oportunidade para valorização de mão de obra especializada e a exploração de nichos inéditos no mercado de veículos à bateria e híbridos no País **Bruna Garcia**

Não falta energia para o mercado de carros elétricos e híbridos no Brasil. Em 2023, foram emplacados 93.927 desses veículos movidos a baterias cada vez mais poderosas, um aumento de impressionantes 91% em relação às 42.245 unidades vendidas no ano anterior. O último mês de março fechou com novo recorde de vendas: 6.123 unidades, 68% a mais do que o total registrado em fevereiro. As novas exigências tecnológicas, a sucessão de bons resultados e o imenso potencial de crescimento do setor geraram oportunidades variadas de atuação profissional e exploração de nichos de mercado na órbita dessa indústria.

Por trás das várias janelas de oportunidade está a avalanche de investimentos prometida para o setor no País em 2024 e nos próximos anos. Pelos cálculos da Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE), neste ano as montadoras do setor vão abastecer as várias etapas da fabricação de carros totalmente elétricos e os híbridos, movidos a energia e combustão, com aditivados R$ 97,3 bilhões.

Na avaliação dos dirigentes da ABVE e dos executivos de recrutamento e seleção, ainda é cedo para quantificar com precisão o acréscimo salarial e de benefícios dados aos engenheiros, técnicos e operários atuais, e também os a serem repassados aos futuros profissionais, para recompensar o desafio de operar a nova tecnologia exigida nas linhas de produção. Mas todos apostam numa tendência: essa evolução será inevitável diante da necessidade de capacitação, atração e retenção de talentos e os processos de adaptação à cultura dos novos *players*, sobretudo os indianos e asiáticos, ainda novos no Brasil. "Será um desafio gigante para os departamentos de recursos humanos. Os profissionais precisam es-

FOTOS: MASTRANGELO REINO; MANU DIAS/GOVBA

tudar muito para entrar nesse mercado. Além disso, será preciso adaptação, principalmente dos profissionais ligados às áreas técnicas, tecnológicas e de operação", resume Eduardo Saigh, sócio fundador da empresa de recrutamento e seleção Techrx. "Em dois ou três anos será concluída uma grande invasão dessas empresas no Brasil".

As montadoras enfrentam outros desafios além da capacitação e remuneração de seus quadros. Um deles é a necessidade de atrair mão de obra especializada para pontos distantes dos grandes centros do País, como ocorreu com a chinesa BYD, que investiu R$ 3 bilhões na compra de uma planta antes operada pela Ford em Camaçari, no litoral baiano. "Aí reside um grande problema: as grandes instituições de ensino em engenharia elétrica, mecatrônica e novas tecnologias estão na Grande São Paulo e em um polo interessante no Recife", destaca Saigh. Em meio à concorrência por talentos, é mais um fator a contribuir para a valorização salarial e da oferta de benefícios.



"Competi com um protótipo de carro elétrico no Brasil e no exterior. Projetos como esse são importantes porque colocam aluno no ambiente prático"
João Bruno Palermo, engenheiro

Os efeitos da onda elétrica no mercado automobilístico movimentam as principais instituições de ensino formadoras de profissionais da área. Fábio Delatore, professor de Engenharia Elétrica do Instituto Mauá de Tecnologia, em São Paulo, chama atenção para o aumento brutal no número de pedidos de indicação feito por empresas de recrutamento e executivos do setor.

Delatore comanda um projeto chamado Fórmula SAE, competição estudantil em que os alunos montam um protótipo de carro elétrico com design similar ao da Fórmula 1. "É um trabalho interessante para aprimorar a molecada de olho nesse mercado de trabalho. Quando empresas e recrutadores nos procuram, indicamos os que se destacam pelo desempenho". A Mauá tem um curso de pós-graduação em Veículos Elétricos e Híbridos com 60 alunos por ano. "É gente que trabalha ou, motivada pela onda, deseja se inserir na área", explica o professor.

O engenheiro elétrico João Bruno Palermo, diplomado pela FEI, em São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, outro centro de excelência formador de profissionais da área, foi aluno e recebeu orientação de Delatore no projeto Formula SAE. Eles venceram uma competição nacional e foram a única equipe brasileira a participar da etapa internacional do programa nos Estados Unidos. "Acredito nesses projetos que colocam alunos no ambiente prático, para adquirir experiência profissional", diz Palermo, sócio-fundador da startup ZNIT, dedicada à análise de impactos da transição energética em veículos pesados na área de logística das empresas. A energia desse mercado, pelo visto, não diminuirá tão cedo. ■



DO FÓSSIL AO ELÉTRICO
Executivos da chinesa BYD comemoram a compra da planta antes operada pela Ford, em Camaçari, no litoral baiano



PROJETO VENCEDOR
O carro elétrico usado por Palermo na competição vencida no Brasil e na etapa internacional, nos Estados Unidos



> “Não só seremos vencedores nas eleições europeias, mas também nas eleições presidenciais”
> **Jordan Bardella**, eurodeputado da extrema-direita francesa, candidato à reeleição

A nova face da extrema-direita

Com a força crescente de partidos ultrarradicais em países europeus importantes, as eleições de seu Parlamento podem mudar rumos políticos no continente. Jordan Bardella é o modelo francês do jovem de discurso raso mas eficiente **_Denise Mirás_**

O esperado crescimento da extrema-direita nas eleições ao Parlamento Europeu, a serem realizadas em cada um dos 27 países do continente, entre 6 e 9 de junho, preocupa a comunidade política da região, em razão da influência que esse grupo cada vez mais exerce em questões explosivas, como imigração, mudanças climáticas, transição energética, nacionalismo e guerra na Ucrânia. Essa força radical se estende aos países da região, como é o caso da França, com o eurodeputado Jordan Bardella, que se destaca aos 28 anos, com uma estampa bem trabalhada nas redes sociais. É tido como o herdeiro político de Marine Le Pen e visto como

FOTOS: JOEL SAGET/AFP; MICHAEL KAPPELER/DPA PICTURE-ALLIANCE/AFP; JENS SCHLUETER/AFP

uma criação dela própria para "se desdiabolizar", como os franceses dizem. Como um velho populista, Bardella atrai os jovens com um discurso raso, barulhento e individualista, que entrega "soluções" fáceis e imediatas para problemas complexos.

'BOM MOÇO' RADICAL

Eurodeputado candidato à reeleição, Bardella faltou a 70% das reuniões em comissões do Parlamento e nunca entregou um relatório em quatro anos. Mas abre cada vez mais espaço para o Reunião Nacional em seu país, reinando principalmente no TikTok como "um cara jovial, sem meias palavras e independente de governo", em contraponto a tradicionais políticos. Os jovens dizem se identificar com o filho de imigrantes (pai italiano e mãe portuguesa) criado em "situação difícil" e que se diz "contra a burguesia", mas paradoxalmente defende ideias xenófobas que agradam a uma faixa etária mais velha e mais privilegiada.

No Parlamento Europeu, os partidos nacionais de ultradireita estão se agrupando basicamente em torno do CRE (Conservadores e Reformistas Europeus) – como Fratelli d'Italia (Itália), PiS (Polônia) e Vox (Espanha) –, de verniz que se pretende menos autoritário, ou do ID (Identidade e Democracia) – com Reunião Nacional (França); Lega (Itália), VVD (Holanda) e AfD (Alemanha). O Fidesz (Hungria) terá papel importante, porque ainda não se definiu para que lado irá pender, como observa o Vladimir Feijó, especialista em Direito e Relações Internacionais. "Esses eurodeputados trabalham com duas imagens – uma interna e uma internacional. Ganhando mais cadeiras no Parlamento, os partidos de extrema-direita abrem mais espaço em seus países e conseguem mais influência no Conselho Europeu, com chefes de Estado e diferentes ministros que, por sua vez, dependem de eleições nacionais."



COMPOSIÇÃO **Para seguir na presidência do Conselho Europeu, Ursula von der Leyen busca apoio de extremistas no Parlamento**



VIOLÊNCIA Manifestantes do AfD (Alternativa para a Alemanha), partido com membros que usam símbolos nazistas

São 400 milhões de eleitores em potencial, para escolher 720 eurodeputados com mandato de cinco anos e cadeiras distribuídas por país de acordo com sua população. "A Alemanha tem 96 vagas, a França 81. Depois vêm Itália com 76, Espanha com 61 e Polônia com 53. São países onde a extrema-direita está muito forte, com propostas antieuropeias, antiimigração e de nacionalismo tacanho. Sempre as mesmas, mas agora buscando eleitores jovens por meio das redes sociais", diz Roberto Goulart Menezes, do Instituto de Relações Internacionais da UnB.

As últimas eleições para o Parlamento Europeu tinham sido em 2019, ainda antes da pandemia e da guerra na Ucrânia, como lembra o professor Feijó: "Para 2024, o clima está muito pior. As questões mais importantes estão embaixo do pano e a culpa pelas dificuldades econômicas vai para os problemas externos, como a Rússia e a imigração". Os ultrarradicais propagam perigo e medo para ganhar mais visibilidade, assinala, mas não resolvem os problemas que existem de fato e ainda procuram frear ou reverter políticas sociais e ambientais. "A Europa, na média, vive apreensiva, o que impede a leitura real do jogo geopolítico. Comprou uma briga grande demais para ela, com a guerra na Ucrânia. Sem o gás russo, gasta muito mais com energia. E ainda está perdendo um enorme mercado consumidor para suas exportações: a China. O continente empobrece e corre risco de entrar em colapso." ■



Cultura

CINEMA

por Felipe Machado

Jagunços urbanos

Na adaptação para as telas do livro *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, o diretor Guel Arraes transforma o interior mineiro em um território dominado pelo crime organizado

A nova versão de *Grande Sertão: Veredas* não é a primeira adaptação de Guimarães Rosa para o cinema — nem sequer a estreia de sua obra-prima nas telas. A tentativa número um de transpor o universo lúdico do autor mineiro para o audiovisual aconteceu em 1965, com o filme dos irmãos Renato e Geraldo Santos Pereira, lançado nove anos após a publicação do livro. De lá para cá, houve inúmeras tentativas de traduzir sua linguagem única para imagens, algumas com sucesso, outras nem tanto. A segunda adaptação da história do amor proibido entre Riobaldo e Diadorim, trama central da obra, foi parar na TV Globo em 1985, quando Walter Avancini levou ao público uma minissérie estrelada por Tony Ramos e Bruna Lombardi. A versão que chega agora aos cinemas tem direção de Guel Arraes (*O Auto da Compadecida*, *Lisbela e o Prisioneiro*) e traz no competente elenco os atores Caio Blat (Riobaldo), Luisa Arraes (Diadorim), Rodrigo Lombardi (Joca Ramiro) e Eduardo Sterblitch (Hermógenes).

Experiente e talentoso, Guel Arraes arriscou-se ao trazer o universo da violência dos jagunços do sertão para o território das organizações criminosas da periferia urbana. Mas o resultado alcançado é um filme de ação reflexivo e bastante interessante. A combinação do visual contemporâneo com a linguagem rebuscada não é exatamente algo novo, mas é certamente de difícil execução. Há algum tempo isso vem sendo feito nas adaptações de William Shakespeare em Hollywood.

FOTOS: HELENA BARRETO; REPRODUÇÃO



ORIGINAL Guimarães Rosa: ao incorporar o modo de falar regional às suas obras, ele ampliou os limites do idioma

CONFLITO Diadorim (Luisa Arraes) aponta seu fuzil contra os inimigos: filme manteve a linguagem de um dos maiores clássicos da literatura brasileira

O australiano Baz Luhrmann seguiu essa cartilha em 1997, quando transformou *Romeu e Julieta* numa história de amor em meio a uma guerra de gangues urbanas. O diretor Michael Almereyda fez algo semelhante em 2000, na releitura de *Hamlet*. O príncipe da Dinamarca, interpretado por Ethan Hawke, é retratado como o herdeiro de uma grande corporação em Nova York.

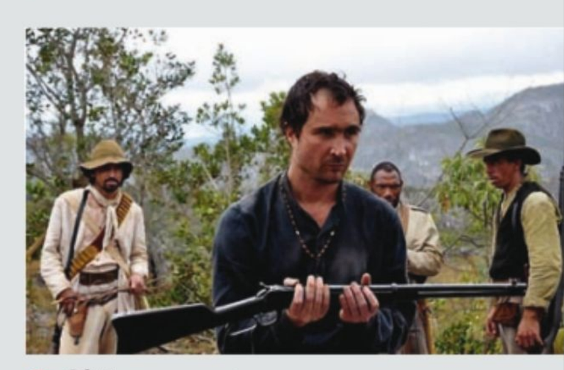
GUERRA ATUAL

Por mais difícil que seja, a linguagem não é o único obstáculo na hora de adaptar Guimarães Rosa para o cinema. Foi preciso reduzir as centenas de páginas do livro a um roteiro sucinto, que coubesse na duração do filme, pouco menos de duras horas. Para Guel Arraes, a transposição para os dias de hoje foi feita de forma natural porque havia a ideia de se manter o caráter atemporal do livro, que aborda temas como a paixão e a guerra. "Procuramos trazer o espectador para dentro da história privilegiando as trilhas de amor e aventura que formam uma parte importante da obra. Mas mantivemos a linguagem poética, a prosódia do livro que é um de seus encantos principais", explica.

O diretor afirma que procurou manter o tom épico e poético da obra original, para que a guerra urbana das grandes cidades brasileiras, nos dias de hoje, tivesse o mesmo tom universal que a matança entre jagunços do interior de Minas teve no século passado. "Tentamos mostrar que os confrontos no Brasil são da mesma matéria que as guerras que a humanidade trava em todo o mundo e em todas as épocas, uma vez que suas questões políticas e morais são as mesmas desde tempos imemoriais. A luta pelo poder político revela os conflitos universais entre lealdade e traição, coragem e covardia, justiça e vingança. E na luta entre o bem e o mal há polícias e bandidos dos dois lados da questão", diz o diretor. A recompensa ao seu trabalho começou a aparecer: Arraes venceu o prêmio de melhor diretor do Tallinn Black Nights Festival, na Estônia, na escolha dos críticos.

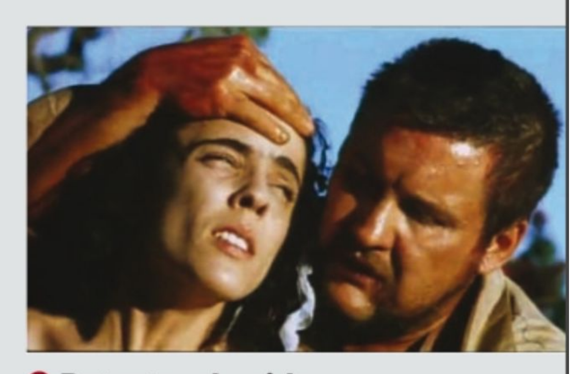
Jorge Furtado, que assina o roteiro com Guel Arraes, revela que a inspiração para o universo violento do filme vem da realidade do Rio de Janeiro. "É uma história de guerra, de batalhas entre diferentes grupos armados e a polícia. Infelizmente, nada mais atual. Mantivemos, sempre que possível, palavras do livro para compor as falas dos guerreiros. E pescamos alguns comentários do *Crime News*, um blog de notícias da guerra entre facções que acontece no Rio de Janeiro." Como diria Riobaldo: "um dia ainda entra em desuso matar gente". ■

GUIMARÃES ROSA: DOS LIVROS PARA AS TELAS



Ciúme e vingança

A Hora e a Vez de Augusto Matraga, um dos contos mais populares de *Sagarana*, foi adaptado para o cinema em 1965, por Roberto Santos, e em 2015, por Vinicius Coimbra



Retratos da vida

O longa *Outras Estórias*, dirigido por Pedro Bial em 1999, tem roteiro inspirado em diversos contos e seu enredo se passa numa pequena cidade no interior de Minas Gerais



Realismo fantástico

Um homem abandona a família para viver numa canoa, no meio de um rio, e nunca mais volta à terra firme. *A Terceira Margem do Rio* (1994) tem direção de Nelson Pereira dos Santos



MANDATO
Graciliano Ramos: renúncia após críticas dos poderosos da região

O prefeito escritor

Antes de se tornar um dos maiores autores do País, **Graciliano Ramos** foi gestor municipal em Palmeira dos Índios, Alagoas. Seus relatórios de alta qualidade ficaram famosos na época e lhe renderam um convite para estrear na literatura

Felipe Machado

A lista de escritores brasileiros que se aventuraram pela política não é extensa, mas elenca representantes de peso. José de Alencar, autor de *Cinco Minutos* e *O Guarani*, elegeu-se deputado ao longo de diversas legislaturas e chegou a ocupar o cargo de Ministro da Justiça nos tempos do Império. Jorge Amado, também eleito muitas vezes deputado federal, ocupou importantes comissões relacionadas à educação e teve papel essencial na Constituinte de 1946. Mais recentemente, o alagoano José Sarney, que chegou à Presidência da República, lançou-se poeta antes de disputar sua primeira eleição. Raro mesmo é o caso de Graciliano Ramos, que foi eleito antes de entrar para a literatura, mas sua carreira artística só teve início graças ao seu trabalho como prefeito de Palmeira dos Índios, pequeno município situado no agreste alagoano.

Não foi, no entanto, a vocação administrativa que abriu as portas para que Graciliano mostrasse o seu talento literário. Ele deve o começo de sua carreira a elementos bem mais prosaicos: seus relatórios. Escritos com bom humor, ironia e uma verve mordaz que antecipava seu estilo marcante, esses textos são publicados pela primeira vez sob o título de *O Prefeito Escritor — Dois Retratos de uma Administração* (Record).

De janeiro de 1928, quando tomou posse do cargo, até abril de 1930, Graciliano esteve à frente da humilde administração municipal. Combateu o desperdício de verbas, a ineficiência da máquina e o patrimonialismo de seus colegas. Lutou para extinguir superfaturamentos, criticou obras deixadas por seus antecessores e tentou zelar pela qualidade de vida de seus habitantes. Nos dois relatórios anuais que fez ao governador do Esta-

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL; DIVULGAÇÃO



LEMA
Palmeira dos Índios: "paz e prosperidade" era o slogan adotado pelo então prefeito

"A cidade foi enganada quando, em 1920, aqui se firmou um contrato para o fornecimento de luz. Apesar de o negócio ser referente à claridade, julgo que assinaram aquilo às escuras. Pagamos até a luz que a lua nos dá"

"Procurei sempre os caminhos mais curtos. Nas estradas que se abriram só há curvas onde as retas foram impossíveis. Perdi vários amigos, ou indivíduos que possam ter semelhante nome. Não me fizeram falta"

ESTADO DE ALAGOAS

Prefeitura Municipal de Palmeira dos Índios

RELATÓRIO

— AO —

GOVERNADOR DO ESTADO DE ALAGOAS

Imprensa Oficial — MACEIÓ
1929

DOCUMENTO
Informações oficiais: contas e comentários irônicos sobre a situação da Prefeitura

do, o de 1929 e o de 1930, Graciliano se revela um homem público exemplar. É um testemunho das qualidades que todo político deveria ter: a seriedade com as responsabilidades do cargo, o caráter íntegro, a vontade de combater os maus hábitos que dominam a política. *O Prefeito Escritor* é uma obra imprescindível para aqueles que desejam conhecer essa outra face do autor, bastante curiosa, mas também para aqueles que desejam constatar, por meio de prova oficial, que as mazelas do Brasil vêm de longe.

O prefácio do livro é assinado por outro político: Luiz Inácio Lula da Silva. O texto do presidente parece descrever um cenário atual, não algo que aconteceu há quase um século. "Mesmo indignado com a ineficiência da máquina pública, o calote dos mais ricos, o arrocho sobre os mais pobres, os contratos assinados às escuras, a má utilização dos impostos pagos pelo contribuinte e o orçamento sempre apertado, Graciliano não abria mão do bom humor", escreve.

Graciliano não era nascido em Palmeira dos Índios, mas na vizinha Quadrangulo. O leitor há de perguntar por que o livro traz apenas dois relatórios anuais, uma vez que o mandato de prefeito já tinha duração de quatro anos, como é hoje. É que o prefeito renunciou ao final do segundo ano. A decisão foi tomada graças às reações que sua firme ética provocou entre os poderosos da cidade, mas também por problemas financeiros particulares, gerados pela crise da Bolsa em 1929. No ano seguinte, após ter se mudado com a família para Maceió, foi nomeado diretor da Imprensa Oficial de Alagoas. Três anos depois, em 1933, tornou-se diretor da Instrução Pública do Estado, o equivalente à Secretaria de Educação.

Os relatórios que produziu na Prefeitura tornaram-se populares pelo estilo original e oposto aos textos sisudos publicados pelos outros políticos da época. Um dos exemplares foi parar no Rio de Janeiro e caiu nas mãos do poeta e editor Augusto Schmidt. Encantado pelo estilo de Graciliano, convidou-o a publicar o primeiro livro pela editora que levava seu sobrenome. A arte imitou a vida: *Caetés* se passa em Palmeira dos Índios e o protagonista é um escritor dividido entre o poder político e o mundo financeiro. Nos anos seguintes, Graciliano publicou *S. Bernardo*, *Angústia* e *Vidas Secas* — o Brasil pode ter perdido um bom político, mas a nossa literatura ganhou um gênio. ■



DESTAQUE
Black Pumas: duo de soul music é um dos grandes nomes da atualidade

MÚSICA

Artistas do mundo inteiro

O C6 Fest, um dos melhores festivais do País, reúne em São Paulo nomes consagrados e estrelas em ascensão

São Paulo tem sido palco dos maiores festivais do mundo, mas poucos eventos conquistaram o público como o C6 Fest. Depois do sucesso de sua primeira edição, em 2023, o festival volta ao Parque Ibirapuera com nomes consagrados e estrelas em ascensão para shows em 17, 18 e 19 de maio. São mais de trinta artistas de dez países, com uma curadoria caprichada que valoriza o que há de melhor no cenário brasileiro e internacional. No aniversário de 70 anos do parque, os shows acontecem no Auditório Ibirapuera e em arenas montadas especialmente para o evento. Difícil apontar os melhores em um casting tão afinado, mas impossível não citar o duo de soul music Black Pumas, a sensação do R&B britânico Raye e os veteranos pop do Soft Cell, no sábado; no domingo, os destaques são a banda escocesa Young Fathers, o grupo Dinner Party, do saxofonista Kamasi Washington, Cat Power *(leia box ao lado)* e os mestres do rock alternativo Pavement. O C6 Fest também ficou conhecido por apresentar artistas vindos de fora do eixo EUA-Europa, como é o caso da cantora beninense radicada na Nigéria Ayra Starr e o grupo caribenhos Cimafunk. "A primeira edição do C6 Fest provou que é possível fazer um festival diferente, onde a experiência musical volta a ser o centro de tudo", afirma Hermano Vianna, um dos curadores do evento.

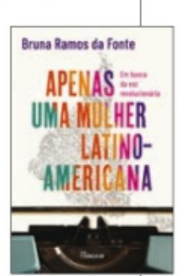
CAT POWER CANTA BOB DYLAN

Um dos shows mais aguardados do C6 Fest é a homenagem de Cat Power (foto) a Bob Dylan. Ela gravou o repertório do ídolo no álbum *Cat Power Sings Dylan: The Royal Abert Hall Concert*, que reproduz apresentação lendária de Dylan na Inglaterra, em 1966. O show marcou a transição entre suas canções acústicas e o rock, o que o levou a ser insultado e chamado de "traidor" pelos fãs puristas. Cat Power apresenta esse show na íntegra — sem a parte das vaias, claro.



PARA LER

Bruna Ramos da Fonte é a autora da ótima autobiografia musical ***Apenas uma Mulher Latino-Americana***, obra que combina sua experiência pessoal com a história das canções de protesto contra o autoritarismo na região.





PARA VER

A nova temporada da série **Buscando Buskers : Som e Afeto**, idealizada por Gab e Edu Felistoque, lança um olhar sobre a trajetória pessoal de artistas que se apresentam nas ruas e praças das grandes cidades. Em cartaz no canal Arte 1.



PARA OUVIR

Os Gilsons, grupo formado por familiares de Gilberto Gil, se apresenta no Espaço Unimed, em São Paulo, em 17 e 19 de maio. Com hits como *Deixa Fluir* e *Bateu*, o trio faz uma MPB moderna que conquistou milhões de seguidores.

FOTOS: JODY DOMINGUE; DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO; LUCAS NOGUEIRA; PETROS STUDIO; GUILHERME LOGULLO; DIACUY PICCIONE



MÚSICA

Novo álbum da estrela do pop

Após o lançamento dos trabalhos recentes de Taylor Swift e Beyoncé, os fãs de música pop conhecerão o excelente *Hit me Hard and Soft*, novo álbum de **Billie Eilish**. O som traduz exatamente o que o título sugere: é uma combinação de força e suavidade que reúne diversos gêneros, mas sem perder a dramaticidade e estilo vocal que trouxe fama à cantora norte-americana. Com composições próprias, novamente em parceria com Finneas, seu irmão, Billie se consolida como uma das artistas mais talentosas de sua geração.



TEATRO

Encontro do papa com um santo

Oito séculos separam um jovem de Assis, na Itália, e outro de Buenos Aires, na Argentina. Esses homens, que dedicaram suas vidas a cuidar dos necessitados, possuem o mesmo nome: **Francisco**. Em pleno século 21, encontram-se e trocam ideias. Esse é o ponto de partida da peça *Entre Franciscos, o Santo e o Papa*, de Gabriel Chalita, em cartaz no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo. Quem faz o papel de São Francisco é César Mello, da novela *Babilônia*; o Papa Francisco é interpretado por Paulo Gorgulho, que estreou na TV em 1984.



LIVRO

Como enfrentar a perda do pai

"A morte do meu pai é a primeira tristeza que choro sem ele", escreve a psicóloga Nanci Lourenço. Ela decidiu enfrentar a perda familiar por meio da arte. Sensível e profundo, o livro ***Fragmentos de um Luto*** não traz uma narrativa linear, mas uma coleção de sentimentos organizada como um mosaico de experiências. Redigidos em formato de crônicas curtas e produzidos entre agosto de 2021 e junho de 2023, cada texto é uma peça sensível que convida a refletir sobre a importância de se valorizar as relações pessoais.



CINEMA

Ascensão e decadência no palco

A cantora Amy Winehouse é integrante tardia do "Clube dos 27", como é chamada a geração formada pelos roqueiros Jimi Hendrix, Brian Jones, Jim Morrison e Kurt Cobain, todos mortos aos 27 anos. Treze anos após a sua morte, a história trágica da jovem britânica chega às telas. ***Back to Black*** narra sua ascensão precoce à fama e traz bastidores do lançamento de seu álbum de estreia, um dos mais vendidos da história. Contado a partir da perspectiva de Amy, o filme traz um olhar sem apologias da mulher por trás do fenômeno.



(Por Priscila Aro - TV Notícias)

Rômulo Neri: Liderança e Inovação no Campo da Irrigação Sustentável no Brasil

No cenário atual do agronegócio brasileiro, um nome se destaca por unir técnica, visão e sustentabilidade: Rômulo Neri, fundador da AgroNeri, uma empresa que revolucionou o campo da irrigação no Brasil. Engenheiro agrônomo pela renomada Universidade Estadual de Maringá, Rômulo teve uma formação que o colocou em contato direto com as necessidades hídricas e produtivas do solo brasileiro, impulsionando-o a inovar na maneira de pensar e aplicar tecnologias de irrigação.

Desde o início de sua carreira, Rômulo compreendeu que irrigar não é simplesmente molhar a terra; é uma ciência que envolve o uso consciente da água para suprir o déficit hídrico das culturas, reintegrando essa água ao ciclo hidrológico natural. “A irrigação, quando bem projetada e manejada, não apenas nutre a terra, mas também promove a sustentabilidade do ecossistema agrícola”, explica Rômulo.

Após se formar, sem recursos para iniciar sua própria empresa, ele aplicou sua dedicação e conhecimento técnico para montar o primeiro sistema de irrigação da AgroNeri. “Aquela primeira instalação, feita por mim, de sol a sol, foi a prova de que a teoria poderia se converter em práticas eficientes e resultados visíveis”, conta ele. Esse sucesso inicial estabeleceu a reputação da AgroNeri e definiu o futuro da empresa.

A AgroNeri rapidamente se diferenciou no mercado por sua abordagem holística e sustentável. Mais do que vender equipamentos, a empresa se dedica a criar soluções completas de irrigação que maximizam a produtividade agrícola e a eficiência hídrica. Com uma equipe de especialistas, a AgroNeri elabora projetos que atendem especificamente às necessidades de cada cliente, integrando a mais avançada tecnologia e consultoria agronômica. “Nossa missão vai além da aplicação da tecnologia; nós movemos a água conscientemente, focando em produção eficiente, resultados elevados e alta produtividade”, enfatiza Rômulo.

O reconhecimento do trabalho de Rômulo e de sua equipe chegou ao ápice com sua admissão como membro da União Acadêmica em Oxford, um feito raro que celebra não apenas suas conquistas individuais, mas também o impacto positivo da AgroNeri na agricultura global. “Ser reconhecido por uma instituição tão prestigiada reafirma que nosso trabalho não apenas representa bem o Brasil, mas também contribui para o avanço da agricultura sustentável mundial”, destaca.

Hoje, a AgroNeri não é apenas uma empresa de sistemas de irrigação; é um símbolo de inovação e comprometimento com o futuro do agronegócio. “Somos cultivadores de transformações, intensificando a produção agrícola através de soluções inovadoras que respeitam o meio ambiente e elevam a eficiência produtiva”, conclui Rômulo.

Este percurso não apenas reforça a importância de uma visão integrada e sustentável no agronegócio, mas também posiciona Rômulo Neri e a AgroNeri como líderes em uma era de agricultura tecnológica e consciente no Brasil e no mundo. ■

Saiba Mais: AgroNeri.com.br







TOKIOMARINEHALL.COM.BR







16

TREN convida:

ANDREAS KISSER (SEPULTURA) • NASI (IRA)
LOBÃO • BACALHAU E MARCOS KLEINE (ULTRAJE)
FERNANDO MAGALHÃES (BARÃO VERMELHO)
PG, ROMAN E BAÍA (TIHUANA) • LANDAU
DIGÃO (RAIMUNDOS) • MAGAL (BIQUÍNI)
LUIZ CARLINI E SOL (TUTTI FRUTTI)
BADAUÍ (CPM22) • JÃO (RATOS DE PORÃO)
AMÍLCAR CHRISTÓFARO (MATANZA RITUAL)

#JUNTOS pelo MINGAU2

TOKIO MARINE SEGURADORA APRESENTA:
PALCO NOVOS TALENTOS
PRÉ E AFTER SHOW
DJ ALE PORTILLO

23 DE MAIO - 21H
Abertura às 19h





16

BALLET CLÁSSICO DE SÃO PETERSBURGO

O LAGO DOS CISNES

VERSÃO COMPLETA

06 DE JUNHO - 21H30





Cia. Aérea Oficial:



Mídia Partner:



Apoio:







Realização:







Seguimos todos os protocolos internacionais de segurança e higienização. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal.

Os descontos não são válidos para meia entrada. Pré-venda (mínimo de 48 horas de antecedência do público geral) exclusiva para segurados ou colaboradores da Tokio Marine Seguradora S.A. ou corretores cadastrados no Portal do Corretor. Na pré-venda os 50 primeiros segurados ou colaboradores ou corretores têm direito a compra de 04 ingressos, por CPF, com desconto exclusivo de 50%. Atingidos os 50 primeiros CPFs e ainda estando dentro das 48 horas da pré-venda, segurados ou colaboradores ou corretores terão 20% de desconto até o limite de 30% da carga de ingressos. Após a pré-venda será aplicado o desconto de 20% para segurados ou colaboradores ou corretores, não cumulativo com outras promoções e limitado a 4 ingressos por CPF. Segurados passam a ter direito ao desconto um dia após a emissão da apólice e até o término da vigência do seguro. Seguros adquiridos por meio de apólices coletivas, certificados e bilhetes não participam da promoção. Todos os descontos desse regulamento são aplicados no valor do ingresso na data da compra e NÃO são cumulativos com outros descontos e outras promoções. A compra da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada à apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme LEI N° 7.844 DE 13 MAIO DE 1992. Capacidade máxima = 4.900 pessoas | Alvará Prefeitura:2023/03154-00 Val:21/05/2024 | Alvará Bombeiro: n° 605304 Val:08/10/2024. R. Bragança Paulista, 1281 | www.tokiomarinehall.com.br | GRUPOS: (11) 5646.2120